ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 8 DE FEVEREIRO DE 1951 N.º 10.124

# Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273
ENDEREÇO TELEGRAFICO: *DIBOA*
REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º
EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

*A chegada dos ministros ao local das ooras*

## O chefe do Governo

### e os ministros das Obras Públicas e das Comunicações

### visitaram hoje em Vila Franca

### *as obras da ponte sobre o Tejo*

A convite do sr. engenheiro José Frederico Ulrich, ministro das Obras Publicas, o sr. presidente do Conselho visitou hoje, em Vila Franca de Xira, os trabalhos da ponte sobre o Tejo, assistindo á retirada do tramo metálico provisório de montagem entre os pilares 23 e 24, que passou a poder ser utilizado definitivamente. Esse tramo—que é o primeiro dos cinco previstos sobre o rio—mede 105 metros e pesa 600 toneladas.

A's 10 h., já se encontravam no cais de embarque da margem direita os srs. eng.os Carlos Couvreur, director dos Serviços de Pontes da J. Autonoma de Estradas, José Catarino e Franco e Abreu, fiscal da Obra; tenente José Nazaré, presidente da Camara Municipal de Vila Franca de Xira; capitão Sarmento e tenente Redondo, da G. N. R.

Depois, começaram a chegar outras individualidades: coronel Gomes de Araujo, ministro das Comunicações; general D. Luis de Sousa de Macedo (Mesquitela), presidente da Junta Autonoma de Estradas; engenheiro Sá Nogueira, administrador geral do Porto de Lisboa; capitão Agostinho Lourenço, director da P. I. D. E.; engenheiros Araujo, chefe da Repartição Tecnica da Direcção dos Serviços de Pontes, Edgar Cardoso, Barroso Antunes, Sabino Sequeira e Oliveira e Sousa; professores Belard da Fonseca e Ruy Mayer, directores, respectivamente, da Sociedade de Empreitadas de Trabalhos Hidraulicos, e da casa Dorman Long & C.º, Ltd., construtora da parte metálica, e engenheiro Guerreiro Nuno, representante das duas empresas na obra, que deve estar concluida em 21 de Dezembro futuro.

O sr. dr. Oliveira Salazar chegou ás 10 e 45, acompanhado pelo sr. ministro das Obras Publicas, encontrando-se já no cais muitos populares, que se descobriram respeitosamente.

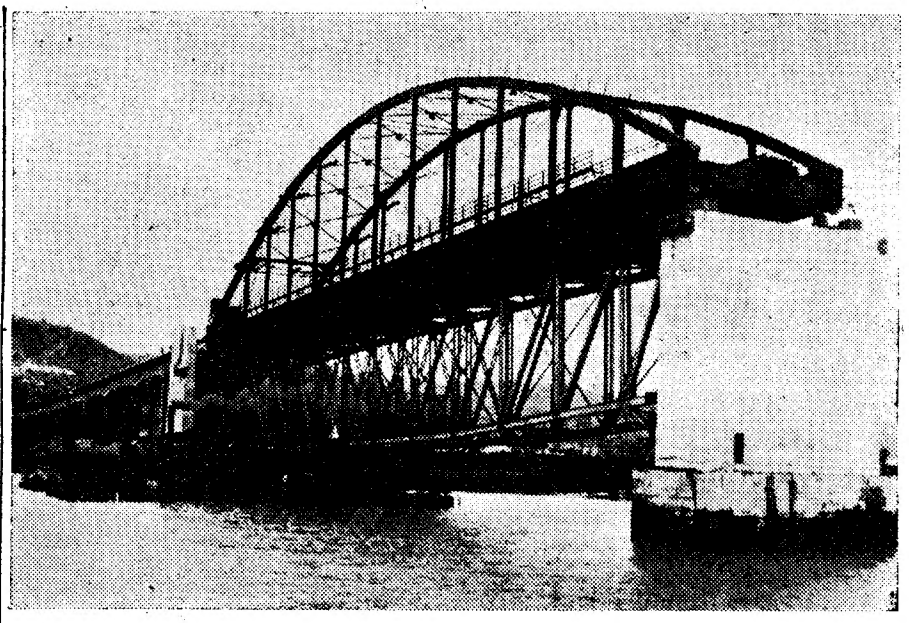
Depois de receber os cumprimentos das entidades presentes, o chefe do Governo esteve algum tempo contemplando o aspecto da ponte, após o que todos embarcaram, a bordo do rebocador «Cabo da Roca», da Administração do Porto de Lisboa, que se dirigiu para junto do tramo que ia ser inaugurado.

Na cabina do comandante, o sr. dr. Oliveira Salazar examinou os planos da ponte, sendo-lhe dadas explicações pelo sr. engenheiro Guerreiro Nuno.

Enquanto se esperava o baixamar, o rebocador andou á volta do pilar, indo depois até ao Cabo, onde foram observados os trabalhos na margem esquerda.

Depois, todos passaram para um gasolina da S. E. T. H., do qual desembarcaram, para as-

(Continua na página central)



*O estado actual da ponte em construção*

## Acheson

### vê inconvenientes

### em anuir à reunião

### de uma conferência

### dos Quatro Grandes

WASHINGTON, 8 — *(Por Fernand Moulier)* — O secretário de Estado, Dean Acheson, não está convencido de que uma conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências tenha resultados que justifiquem a sua convocação. Em contra-partida, indica de maneira clara as condições que seria preciso satisfazer para que tal conferência pudesse reunir-se, conforme preconiza o Governo da U. R. S. S. Para o chefe da diplomacia americana é fundamento da anuência do seu Governo á reunião de tal conferência que o caso da representação do Governo comunista chinês não seja levantado durante as discussões. Para evitar tal escolho, torna-se necessário que na ordem do dia da reunião não figurem problemas do Extremo-Oriente.

Quanto aos problemas europeus, entende o Governo americano que todos devem ser tratados na conferência, e não apenas a questão do rearmamento alemão, como preconizava o Governo russo na sua proposta inicial para convocação da conferência em questão. O problema do rearmamento alemão não pode ser o unico a debater, porque, para o Governo americano, uma causa entre as que mais perigos fazem correr á paz é justamente resultante do rearmamento intensivo de paises satélites da U. R. S. S. Os preparativos militares que se estão a fazer nalguns desses paises são incompativeis com as limitações que lhes fo-

(Continua na ultima pág.)

## A liquidação

### dos empréstimos de guerra

### da América à Rússia

WASHINGTON, 8—Os Estados Unidos pediram á U. R. S. S. a devolução imediata dos 672 navios emprestados durante a guerra pelo «Empréstimo ou Arrendamento».

O Departamento de Estado anuncia que uma nota oficial no sentido indicado foi entregue ontem ao embaixador da U. R. S. S. em Washington, Panyushkine, durante as actuais conversações relativas á liquidação dos acordos de «Empréstimo ou Aluguer». entre os Estados Unidos e a U. R. S. S.

Ao mesmo tempo, o representante do Departamento de Estado declarou á Imprensa que os Estados Unidos requerem da União Soviética o pagamento da soma de 800 milhões de dólares para a liquidação definitiva da sua conta de «Empréstimo ou Aluguer», que atinge o total de 10.800 milhões. O representante soviético ofereceu por sua vez a entrega de 240 milhões para saldar a conta pendente.

Por ultimo, Panyushkine anunciou que o seu governo recusa-se a devolver aos Estados Unidos os navios emprestados porque deseja adquiri-los definitivamente. Entretanto, segundo informa o Departamento de Estado, o Governo americano só consentiria em vender aquelas unidades navais se a U. R. S. S. liquidasse préviamente a totalidade da sua conta pelo «Empréstimo ou Aluguer».—(F. P.).

## Aumentou em França

### o preço do papel de jornal

PARIS, 8—O preço do papel de jornal aumentou 26 % desde 1 de Janeiro. A portaria hoje publicada no «Bulletin Officiel» legaliza este aumento, que ameaça ter, num futuro mais ou menos próximo, repercussões nos preços dos diários e periódicos. Em vários departamento, os jornais custam já 12 francos, mas em Paris mantém-se o preço de 10 francos.—(F. P.).

## Fala-se na demissão

### de Ernest Bevin

LONDRES, 8—Nos círculos politicos voltam a correr insistentes rumores sobre uma eventual demissão de Ernest Bevin que, segundo tais rumores, pediria para ser liberto das responsabilidades do seu cargo de secretário do Foreign Office, em virtude do precário estado de saude em que há muito tempo se encontra. Acrescenta-se que Herbert Morrison, actual vice-primeiro ministro, teria aceitado suceder-lhe.

Não é esta a primeira vez que se fala na eventualidade desta demissão, mas verifica-se agora que muitos parlamentares, alguns da maioria, atribuem certo valor aos rumores que circulam. Por outro lado, muitos parlamentares verificam que o impedimento de Bevin sobrecarrega de trabalho o primeiro-ministro, Clement Attlee, que assegura na interinidade as funções que Ernest Bevin, por falta de saude, não pode desempenhar.—(F. P.).

*A GUERRA NA COREIA*

## Seoul considera-se cercada

### *e sofreu um bombardeamento*

### feito por tanques americanos

FRENTE DA COREIA, 8—A «ofensiva de objectivos limitados» que o general Ridgway lançou em 25 de Janeiro levou progressivamente a um vasto cêrco de Seoul.

No sector ocidental, as forças das Nações Unidas estão a progredir efectivamente com regularidade numa frente paralela ao rio Han, até á confluência deste e o Pukehan. A partir desta confluência, o Han obliqua para Sueste e torna-se, pelo contrário, um eixo, de cada lado do qual as unidades das Nações Unidas sobem em direcção á capital coreana. No sector central, região de Hoen-song, parece que o objectivo natural das forças da O. N. U. é o mesmo rio Pukchan que, nascendo no grande lago do reservatório de Hwachon, ao Norte de Chunchon, vai desaguar mais ao Sul, no Han. Seguindo este arco de circulo Oeste-Sul, Norte-Leste, as posições avançadas das Nações Unidas situam-se presentemente assim: da costa ocidental á estrada principal de Suwon-Seoul, a frente

(Continua na ultima página)

# PEQUENAS NOTICIAS

## PELA POLICIA

FICOU COM O DINHEIRO DAS PARTILHAS—O sr. Manuel Maria Lourenço da Cal. queixou-se na Policia Judiciária contra um seu parente, certamente irmão, e cujo nome indicou, a quem acusa de se recusar a fazer-lhe a entrega do dinheiro e valores das partilhas por morte de seu pai, tendo-se aproveitado da ausencia do queixoso. A importancia recusada na entrega é importante.

OUTRO AUTOMOVEL ROUBADO—Queixou-se na Judiciária o sr. Virgilio Augusto Freitas, residente na Rua Carlos Mardel, 94-1.º, de que os gatunos lhe roubaram da porta de sua casa, utilisando chave falsa, o seu carro HB 15-45, no valor de 30 contos. Dentro do automóvel estava uma máquina fotográfica e vário vestuário.

AMEAÇAS DE MORTE—O sr. Aires Marques, morador na Rua de Campolide, n.º 13-1.º, construiu uma moradia para certo individuo cujo nome indicou. Sucede que quando pede o dinheiro que o outro lhe deve pelo trabalho da construção é ameaçado de morte pelo seu devedor, em tais termos que se viu obrigado a queixar-se na Policia Judiciária.

PROEZA DE GATUNOS—Queixou-se á P. S. P. António Luís Vaz Quintela Emauz, casado, estudante, morador na Quinta de Entrevinhas-Meleças, de que tendo o seu automóvel particular estacionado na Rua de Santana á Lapa, dali lhe furtadam vários objectos no valor de 2.640$00.

Também Carlos Estrela, funcionário publico, residente no Bairro da Encarnação, Rua 21, 46, se queixou á P. S. P. de que os gatunos entraram na sua residência e roubaram determinada importancia e umas argolas de ouro.

### «TABUA RASA»

Na entrevista que o sr. dr. Alberto Xavier há dias nos concedeu, dizia-se que o jantar correspondente a este mês seria no dia 10. Ficou, porém, ulteriormente resolvido que se efectuará na próxima terça-feira, 13.

### CONFERÊNCIAS

A convite do Grémio Nacional das Agências de Viagens e Turismo, fará o sr. comandante José Cabral, depois de amanhã, ás 21 e 30, na Sala Algarve da Sociedade de Geografia, uma conferência em que falará de «Viagens e turismo».

### REGIONALISMO

Realiza-se no dia 10, pelas 21 horas, a assembleia geral ordinária da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, para discussão e aprovação do relatório anual e eleição dos corpos gerentes. Se não houver numero, funcionará uma hora depois, com qualquer numero de sócios.

### INSTITUTO ITALIANO

As aulas no Instituto de Cultura Italiana reabrem na próxima segunda-feira, dia 12.

## Falta de água em Marvão

MARVÃO, 7.—Esta vila tem atravessado uma situação muito crítica com a falta de água. Há já bastante tempo que o Município pediu um empréstimo para resolver o magno problema, sem que, porém, até hoje, lhe tenha sido dado solução. Para isso, chamamos a atenção das entidades superiores, pois estamos a pagar por bilha de água 2$00, situação insustentável e de capital interesse publico.

As obras que estavam em curso paralisaram por completo, lançando no desemprego um numero considerável de trabalhadores.

## A declamadora Eva de Paci

### esta noite nas Belas Artes

A distinta declamadora italiana Eva de Paci—que ontem se apresentou brilhantemente no Museu João de Deus— estará esta noite, ás 21 e 45, na Sociedade de Belas Artes, onde proferirá uma conferência sobre «Festas folclóricas italianas». Serão projectados os filmes «Festas tradicionais italianas», «A costa dos poetas» e «Concerto no parque».

O licor QUINA MARTINI com água quente e sumo de limão faz um "grog" muitíssimo bom!


# Problemas do Ribatejo

### vão ser debatidos numa reunião das forças vivas da província

O conselho regional da Casa do Ribatejo convocou, para o dia 5 de Março próximo, uma reunião das entidades interessadas no problema do Tejo, quanto á regularização das cheias e sua irrigação, a fim de tomarem conhecimento de um projecto apresentado pelo sr. eng. Araujo Correia, o qual engloba o aproveitamento integral daquele rio.

No mesmo dia, reunir-se-ão, por iniciativa da mesma Casa do Ribatejo, os presidentes dos municipios ribatejanos, comissões de turismo e representantes dos jornais da provincia, a fim de se ocuparem do desenvolvimento do turismo na região ribatejana.

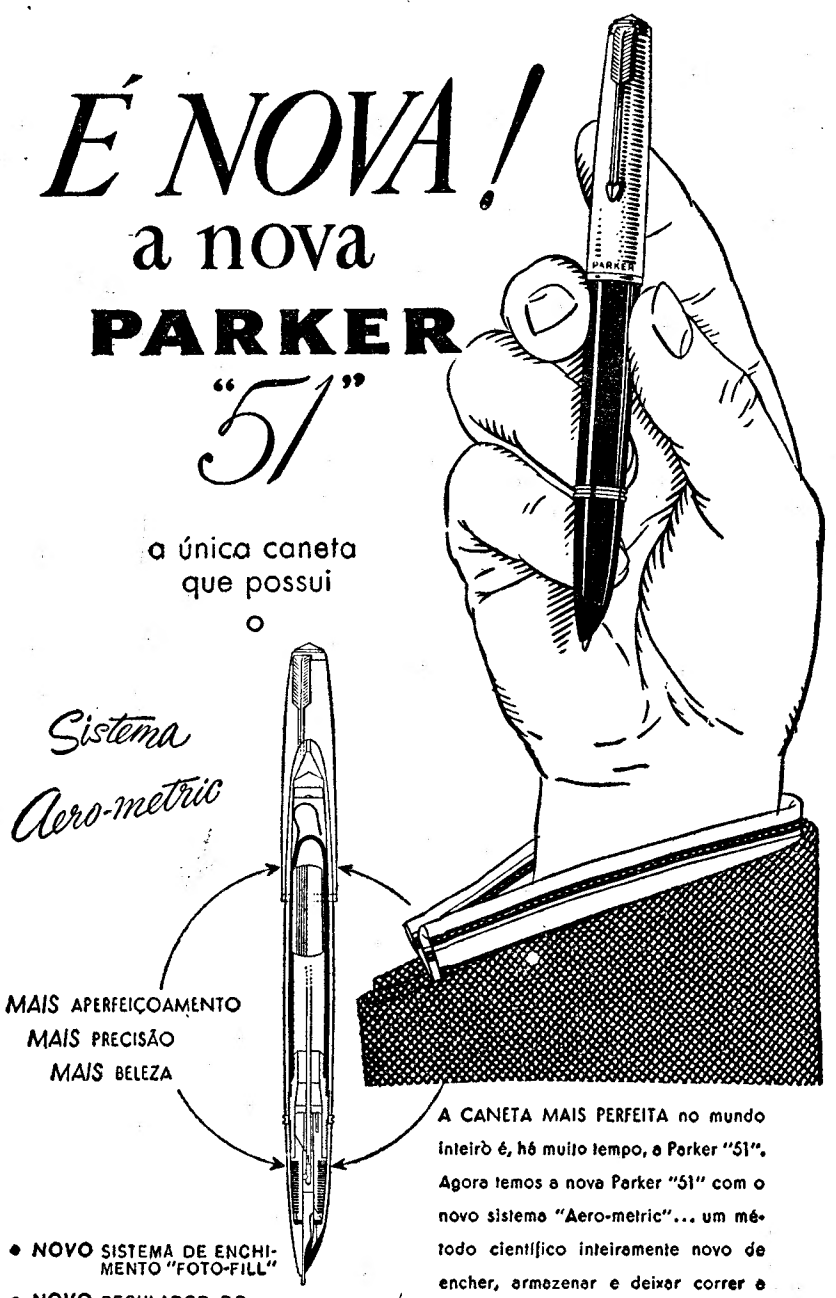
Ao Governo vai ser, em breve, entregue a exposição que solicita facilidades para a reconstituição e classificação como monumento nacional, da casa em que Camões viveu durante o seu desterro em Constancia.

## ASSALTO FRUSTRADO

### a uma estação dos correios

MESÃO FRIO, 7—Os larápios entraram, por meio de chave falsa, na estação dos correios desta vila, cerca das 4 horas da madrugada de ontem.

Pressentidos pela esposa do chefe daquela estação, sr. Avelino Borges de Lacerda, este foi a tempo avisado, tendo-se posto em fuga os larápios, que deixaram os instrumentos com que haviam ali penetrado. O facto foi comunicado ao posto da G. N. R., mas não conseguiram ainda apanhar os meliantes.



# VIDA ARTÍSTICA

### A assembleia geral da S. N. B. A.

Na ultima assembleia geral da Sociedade Nacional de Belas Artes, por proposta da direcção, foram, por unanimidade, consideradas sócias beneméritas as sr.as D. Julia Azevedo Leal da Camara e D. Maria Faustina Simões Alves Margiochi e, como sócio honorário, o prof. dr. Egas Moniz. Também foi louvada a direcção pela edição dum boletim periódico, a distribuir gratuitamente aos sócios, o que pela primeira vez se faz na Sociedade.

Foram aprovados votos de louvor e agradecimento á Imprensa, Instituto Britanico, Instituto Francês, Instituto de Cultura Italiana, Serviços Culturais da Embaixada Americana, Serviços Culturais da Camara Municipal de Lisboa e outras entidades.

## INSTITUTO FRANCÊS

A conferência semanal do Instituto Francês, normalmente destinada aos estudantes da Faculdade de Letras, é amanhã substituida por uma sessão de cinema em que serão apresentados dois dos mais notáveis filmes de curta metragem ultimamente realizados em França, sobre assuntos culturais: «Images Médiévales» e «Saint-Louis». A sessão, marcada para as 17 e 30, serão admitidas pessoas que não estão inscritas no curso, na medida em que houver lugares disponíveis.

Também amanhã, ás 21 e 30, realizar-se-á uma sessão do Centro de História do Teatro Português, em que será conferente o sr. Claude Henri Frèches, com uma palestra sobre. «As comédias de Simão Machado».

# IMPROVISADA GARRAIADA

### em plena vila de Cantanhede

CANTANHEDE, 8.—(Pelo telefone).—Por se ter tresmalhado um corpulento garraio do gado bravo que está na pastagem dos suburbios desta vila, o Largo Conselheiro Ferreira Freire converteu-se, esta manhã, numa autentica praça de touros.

Houve correrias, gritos, sustos, alguns desmaios á mistura, tendo saido ligeiramente feridas 6 pessoas, contra as quais o garraio investiu. Depois de muitas correrias e de alguns improvisados toureiros terem cansado o animal, este acabou por ser dominado por alguns populares mais destemidos, que o conduziram para um terreiro.

## OBRAS NAS ESTRADAS

Na Junta Autónoma de Estradas, efectuaram-se hoje, de tarde, três concursos publicos para recepção de propostas de construção de estradas—2.as fases—nos distritos do Porto e Beja. O primeiro referia-se ao lanço da E. N. 108, entre o rio Mau e Entre-os-Rios: o segundo, a vários troços da E. N. 2, no lanço entre Ferreira do Alentejo e Castro Verde; e o terceiro, ao troço da E. N. 120 entre o limite do distrito de Setubal e as proximidades de Odemira.

As bases de licitação destas empreitadas foram calculadas, oficialmente, em 849.996$00, 1:578.691$00 e 2:499.996$00.

## FALTA DE PESSOAL

### nos serviços telefónicos da Covilhã

COVILHÃ, 7—Têm aparecido, ultimamente, muitas reclamações do publico, no que respeita ao serviço telefónico, sendo muitos os que necessitam de montagem de aparelhos, sua mudança ou conserto de avarias.

Os reclamantes são, naturalmente, muito bem recebidos pelos funcionários encarregados destes serviços, par por aí se ficam, por falta de possibilidades que os habilitem a satisfazer as necessidades do publico. Seria, por isso, muito conveniente auxiliar os dois mecanicos que presentemente aqui se encontram a prestar serviço, sendo de elogiar os seus esforços e boa vontade, pois têm á sua vigilancia mais de mil aparelhos telefónicos, quando noutras terras há muito menor numero de instalações e o pessoal é muito mais.

# VIDA MUNDANA

DIPLOMATAS

Regressou a Lisboa o sr. dr. Abilio Pinto de Lemos, 1.º secretário de legação, que fez parte, como secretário, da embaixada especial que assistiu á posse do sr. dr. Getulio Vargas.

CARLOS RIBEIRO

Em virtude de ter adoecido, já não segue ámanhã por via aérea para Lourenço Marques, como tencionava, o sr. Carlos Ribeiro, novo director dos serviços de propaganda e turismo dos Caminhos de Ferro de Moçambique.

## NOTICIAS DA MURTOSA

MURTOSA, 7.—O Grupo 54 e Alcateia 67 de escutas desta freguesia deslocaram-se no domingo Gordo a Pinheiro da Bemposta onde deram uma réctia no salão paroquial daquela freguesia. Tem aumentado o numero de filiados nesta organização.

—A G. N. R. do subposto desta vila tem feito uma caçada bastante intensiva aos ratoneiros de galinhas que infestam esta região e que deixam os galinheiros completamente vazios. Alguns dos meliantes já foram enviados ao tribunal da comarca e o comandante daquele subposto tem diligenciado, no sentido de lhes dar uma caça radical.

## VIDA MUSICAL

### Recital do pianista Charlie Lilamand

Dentro do programa de intercambio musical entre a Aliança Francesa em Portugal e o Conservatório Nacional, realiza o pianista francês Charlie Lilamand, depois de amanhã, ás 21 e 45, na sala de concertos daquele estabelecimento de ensino, um recital de piano em que interpretará obras de Bach, Beethoven, Chopin, Schumann, Liszt, Debussy e Ravel.


CASINO ESTORIL
HOJE NOITE ELEGANTE
Apresenta em ESTREIA a célebre parelha de baile-cómico
GERDA et BORGE DANOESTI
do *LIDO*, de Paris
e a magnifica orquestra cigana de
ROMAN JACOWLEW
que continua fazendo um ruidoso sucesso com:
«vocalista» *BELLA VENTURI*; «cantor» *VITIA*; «cymbalista» *DITA LENA* e os bailarinos *IRINA et YVAN*
e a orquestra *ALMEIDA CRUZ*
No «*Wonder-Bar*», em exclusivo, apresenta a formosa artista americana
BETTY PHILIPS
e a orquestra *ASES DO RITMO*

CAVE DO
CAFE' PORTUGAL
AMANHA AO ALMOÇO
Bacalhau á Portugal

# Vida desportiva

## FUTEBOL

### A acção disciplinar da F. P. F.

A comissão administrativa da Federação de Futebol, na sua reunião de ontem, resolveu aplicar as seguintes penas a jogadores: Diamantino da Assunção, do Sporting de Braga, 3 jogos oficiais de suspensão; Vasco Fernandes Pinto, do Vitória de Setubal, 3 jogos; Juvenal Lopes da Silva, do Sporting, 3 jogos; Manuel Bazilio Ferreira de Andrade, do Estoril Praia, 4 jogos; Luis Pinto Lopo, do Espinho, 1 jogo; José da Costa Fernandes, do União da Guarda, 4 jogos; José da Costa Espinho Ferrinho e Francisco da Fonseca Bica, ambos do Covilhanense, 1 e 3 jogos, respectivamente; Joaquim Augusto Duarte, do Clube Operário de Futebol, 6 jogos; Manuel Viegas do Nascimento, do Farense, 1 jogo; Vitorino Sousa Valverde, do Atlético Marinhense, 4 jogos; Fernando Pratas de Sousa e Julio Silva, ambos do Anadia, respectivamente 2 e 10 jogos; Julio Baptista e Armando de Almeida Veloso, ambos do Ginásio do Sul, respectivamente 8 e 12 jogos; Eugénio Oliveira Serra, do Cova da Piedade, 1 jogo; Vitorino Soares Ferreira, do Alhandra, repreensão registada.

### O encontro Portugal-Itália

ROMA, 8—O secretariado da Federação Italiana de Futebol anuncia oficialmente que a data do encontro Portugal-Itália foi definitivamente marcada para 8 de Abril, no estadío de Lisboa.—(F. P.).

N. da R.—*Podemos acrescentar que, na verdade, a Federação Portuguesa já recebeu da sua congénere italiana a confirmação da data para o jogo Portugal-Italia a que se refere o telegrama que acima publicamos.*

### O Torneio dos Campeões

RIO DE JANEIRO, 8—Oito equipas participam este ano no Torneio dos Campeões de Futebol a disputar no Brasil, conforme resolveu na sua ultima reunião a Confederação Brasileira de Desportos, em que esteve presente Barassi, presidente da Federação Italiana de Futebol e membro dirigente da F. I. F. A. Três dos grupos serão latino-americanos: os campeões do Rio de Janeiro e de S. Paulo e o campeão do Uruguai. Os restantes são europeus, estando já assegurada, informou Barassi, a participação da Inglaterra, Itália e Portugal. O torneio disputar-se-á em duas séries de quatro equipas cada uma sendo uma em S. Paulo e outra no Rio. Será financiado pela Confederação Brasileira de Desportos.—(F. P.).

## PUGILISMO

### Joe Louis venceu por pontos o cubano Agramonte

MIAMI, 8—Joe Louis, antigo campeão mundial dos pesados, venceu aqui ontem o cubano Omilio Agramonte, por pontos, em 10 assaltos.

Louis não conseguiu pôr «K. O.» o ágil cubano, mas Agramonte sangrava da boca e do olho esquerdo e defendia-se desesperadamente, quando o «gong» pôs fim ao ultimo assalto.

A táctica defensiva de Agramonte deu resultado durante sete assaltos, mas Louis abriu-lhe uma ferida no supercilio, no oitavo «round», castigou-o duramente, no nono, e teve-o á beira do «K.O.», no décimo. Porém o cubano ofereceu resistencia surpreendendo a Louis durante sete assaltos e atingiu por várias vezes o nariz do seu adversário com esquerdas.—(R.).

# O tempo e a agricultura

### Abundancia de azeitona

S. JOÃO DA PESQUEIRA, 7—Deve ficar concluida esta semana a apanha da azeitona cuja colheita, em geral, por estes sitios, foi abundante.

# O comércio do vinho do Porto exercido em França e o regime de fiscalização existente *para evitar a prática de fraudes*

No dia 18 de Dezembro ultimo, publicámos uma nota relativa ás condições em que está a fazer-se o comércio do vinho do Porto em França, sem esquecer o que se deve á fraude, para desprestígio desse comércio e desvalorização de um dos melhores produtos de exportação portuguesa. No dia 8 de Janeiro findo, o sr. Leopoldo de Lys enviava-nos, de Paris, alguns esclarecimentos muito interessantes sobre o mesmo comércio, acrescentando-lhe, no entanto, outros pormenores, relativos ao estado caótico do regime de vendas, baseado nas não menos caóticas circunstancias da produção e do comércio na origem exportadora.

Agora, por sua vez, é o Comité National des Importateures de Vins et Spiritueux que nos envia os seus esclarecimentos e põe os seus pontos de vista, depois de nos dizer que o que se passa em França com as fraudes do «Porto» é idêntico ao que se passa em toda a parte com produtos de qualidade.

E acrescenta:

O comércio de vinhos é exercido em França por negociantes agrupados num poderoso organismo, o Syndicat National du Commerce en Gros des Vins, Cidres et Spiritueux de France. Uma das suas preocupações é investigar e combater as fraudes e, no que respeita ao «Porto», o Comité International, que é uma das secções daquele Sindicato, dispõe da colaboração de um inspector principal para a repressão de fraudes que tem por missão, unicamente, ocupar-se do que respeita aos vinhos generosos portugueses. Assim, quando uma fraude aparece em qualquer ponto do território farncês—diz ainda o Comité National—esta não subsistirá durante muito tempo, dada a acção daquele inspector. Por outro lado, o Institut National des Appellations d'Origine mostra-se também extremamente vigilante. E, lembrando que há em França 20 mil negociantes de vinhos generosos, no mesmo documento diz-se que os dois casos apontados no nosso artigo inicial não podem tomar-se á conta de excessos de fraude, não sendo de confirmar a existência de etiquetas falsas, para apresentar produtos que não são vinhos do Porto, nem sendo de aplaudir—diz—a intervenção de um organismo estrangeiro em França, pois este só serviria para prejudicar as relações cordiais existentes entre aquele país e Portugal.

E, a fechar, o documento em causa, que é assinado pelo director do Comité National, sr. A. Havy, acrescentou que a verdadeira causa do decréscimo de vendas do «Porto» em França reside, simplesmente, no seu alto preço de revenda.

Transcrevemos, a seguir, a parte final, por nos parecer do melhor interesse:

«Nós estamos de tal modo desejosos de desenvolver a venda do «Porto» em França que o nosso Sindicato, por sua própria iniciativa, pôde obter, sobre o território francês, uma melhoria de cerca de 100 francos por litro—mais de 8 escudos—sobre o preço de venda de «Porto», graças á redução de diversos direitos e impostos. Em contrapartida, os exportadores portugueses não puderam fazer uma redução superior a 1 escudo—o que prova que estamos dispostos a proporcionar a divulgação do «Porto» em França e que os nossos esforços tendem a aumentar o volume de vendas. Poder-se-á ter disto nova prova, lembrando que conseguimos um conjunto de medidas, de modo que uma garrafa chegada a França não suporte encargos de mais de 78 fr., 75, ao passo que uma garrafa de champanhe ou de conhaque farnceses suportam em Portugal encargos, respectivamente, de 630 frs, 55 e 570 frs., 91—sem contar com outros encargos de ordem interna que não citamos só porque os ignoramos».

Por fim, citam-se numeros relativos á exportação:

«O contingente do «Porto» que podia ser actualmente importado em comparação com os 135 mil hectolitros do «avant-guerra» seria de 45 mil, se todos os escudos resultantes dos acordos comerciais franco-portugueses fossem utilizados. E devemos assinalar—o que vem ainda em apoio do que acabamos de escrever—que os 45 mil hectolitros são divididos em duas partidas, de igual volume: cada uma delas sendo administrada, uma pela França, outra por Portugal. Ora, no decurso de 1950, o contingente administrado pela França foi absorvido, na totalidade, ao passo que o contingente administrado por Portugal não foi utilizado senão em cinquenta por cento».

A's 15 horas, no domingo, 11

O primeiro espectáculo tauromáquico da temporada de 1951

Grandes competências

entre cavaleiros, «troupes» de Charlots e Bandos musicais

José Brilha de Matos e Clemente Espadanal. D. José Junior, Fagundes e seu Botones e Indio-Apache y Cantinflas. Os Autenticos e o seu Anão e os Destemidos

Os ninos-toureiros. Saltos acrobáticos. Intermédios cómicos. Fados. Canções, o Fandango e o Corridinho do Algarve.

10 reses bravas 10

*Bilhetes á venda nos Restauradores, 7, desde 7$50!!!*


# DE LUTO

### Dr. Urbano de Mendonça Dias

Faleceu em Vila Franca do Campo, na ilha de S. Miguel, o sr. dr. Urbano de Mendonça Dias. Não é uma personalidade vulgar que desaparece. O dr. Urbano de Mendonça Dias desempenhou, na sua terra natal, em Vila Franca do Campo, um papel preponderante. Com a ideia de que cada um deve á terra onde nasceu carinho e apoio, nunca o dr. Urbano Dias quis deixar o seu pequeno torrão natal, onde nasceram e morreram os seus, e ao seu progresso e ao seu bem estar consagrou, durante muitos anos, todas as suas faculdades, que eram multiplas e brilhantes.

Advogado e notário, em Vila Franca do Campo trabalhou toda a sua vida. Apesar de afastado da actividade politica, desde a implantação da Republica, tudo o que de importante se fez em Vila Franca do Campo, foi amparado e impulsionado por ele. Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca, durante dezenas de anos, a ela e ao hospital, que ela mantém, se dedicou de todo o coração, a primeira aparelhagem de Raios X possuida por um hospital açoriano foi a de Vila Franca do Campo. Ao dr. Urbano de Mendonça Dias se deveu esse serviço. Como muitos vilafranquenses não podiam frequentar o unico liceu que existe na ilha de S. Miguel, em Ponta Delgada, o dr. Urbano Dias fundou, em Vila Franca, o Instituto Vilafranquense, de que foi toda a sua vida professor, e onde os seus patricios mais pobres puderam fazer parte dos seus estudos secundários. Em Vila Franca fez construir um teatro. Ali fez erigir uma estátua ao vilafranquense Bento de Gois. Cunhado de mestre Simões de Almeida, sobrinho, conseguiu deste ilustre escultor um admirável monumento ao infante D. Henrique, que fez colocar, em frente ao mar, na costa da sua vila.

Homem de letras, historiador, investigador, folclorista distinto, o dr. Urbano de Mendonça Dias deixa uma vasta obra: romances e obras de investigação—toda ela dedicada á antiga capital da ilha de S. Miguel. O dr. Urbano Dias, sózinho e sem alardes, desbravou caminho e deixou um amplo campo de trabalho aos novos pesquisadores. E a sobrepôr a todas as suas raras qualidades de coração, de inteligência e de trabalho, o dr. Urbano Dias deixou o exemplo de ter sido um perfeito, raro e completo homem de bem.

### Brigadeiro Manuel da Silva Lopes

Faleceu o brigadeiro sr. Manuel Augusto Rodrigues da Silva Lopes, de 77 anos, pai do advogado dr. Carlos Manuel da Silva Lopes. O funeral, a cargo da agência Barata, realizou-se esta tarde da Rua Francisco Metrass, 109, para jazigo de familia nos Prazeres.

### D. Clara Maria Teixeira

Faleceu hoje a sr.ª D. Clara Maria Teixeira, de 81 anos de idade, professora aposentada, tia do tenente-coronel sr. António Miguel Teixeira Monteiro Libório, comandante da Policia de Segurança Publica de Lisboa, e dos srs. José Miguel Araujo Teixeira e Manuel Araujo Teixeira, industriais. O funeral, a cargo da agência Barata, realiza-se amanhã, ás 11 horas, da Travessa do Marquês de Sá da Bandeira, 6, para jazigo de familia no Alto de S. João.

Á familia enlutada enviamos os nossos pesames.

### Menina Maria José da Fonseca Jorge Piães

Faleceu a menina Maria José da Fonseca Jorge Piães, de 6 anos, natural de Cascais. O seu funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da Avenida Emidio Navarro, n.º 68, em Cascais para o cemitério da Guia.

### D. Virginia Costa

Faleceu ontem a sr.ª D. Virginia Costa, de 87 anos, natural de Lisboa, proprietária do Guarda-Roupa Moderno, viuva, mãe da sr.ª D. Beatriz da Madre Deus Costa Carvalho. O funeral, a cargo da Agencia Magno, realiza-se ámanhã, pelas 11 horas, da Rua da Palma, n.º 73-1.º, para jazigo no Alto de S. João.

### Joaquim Guerra

Faleceu o sr. Joaquim Guerra, de 78 anos, comerciante, natural de Lajeosa, Celorico da Beira, casado com a sr.ª D. Angelina Lopes Guerra. O funeral, a cargo da Agencia Baptista, de Alcantara, realiza-se ámanhã, ás 12 horas, da igreja de S. Paulo, para o cemitério do Alto de S. João.

### António Pinto da Lapa

SABROSA, 8—Quando se encontrava numa sua propriedade, neste concelho, foi acometido de sincope, que lhe causou a morte, o importante proprietário e lavrador sr. António Pinto da Lapa, natural desta vila, onde vivia e era muito estimado.

### José Feliciano Carmo Reis

MONTEMOR-O-NOVO, 8—*(Pelo telefone)*—Faleceu o sr. José Feliciano do Carmo Reis, importante lavrador e proprietário, de 65 anos, natural da freguesia da Refroga, deste concelho, casado com a sr.ª D. Custodia de Jesus de Carvalho Reis. O extinto era pessoa estimada e exerceu alguns lugares de destaque, entre os quais o de presidente da Câmara e membro da Misericórdia, e actualmente fazia parte dos corpos gerentes do Grémio da Lavoura. Era pai dos srs. João José Carvalho Reis, industrial, e dr. José Feliciano Reis Junior e D. Maria Ana Carvalho Reis.

O funeral realizou-se hoje para o cemitério local, com grande acompanhamento.

VISITE A ENCANTADORA ILHA DA

MADEIRA

a pérola do Atlântico

VIAJANDO NOS CONFJRTAVEIS QUADRIMOTORES DA

AQUILA AIRWAYS

Informações e reservas: TAP
R. Braamcamp, 2—Palácio Foz, Restauradores
ou no seu agente habitual

AMANHÃ — 6.ª feira

Bacalhau à Terminus

*Especialidade do*

Bar-Expresso TERMINUS

67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71

*Telefone 24597*

RESERVE A SUA MESA

PARE A SUA CONSTIPAÇÃO

tomando aos primeiros sintomas

o anti-histamínico

NEO-BEPROL

A FÓRMULA MAIS USADA, NA AMÉRICA DO NORTE, PARA TRATAMENTO DAS CONSTIPAÇÕES

Tubo de 10 comprimidos: 10$50. À venda em todas as farmácias

AGÊNCIA MAGNO

FUNERAIS E TRASLADAÇÕES

Telefones — 43180-43189-55301

R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A

A MAIOR ORGANIZAÇÃO COMERCIAL NO GENERO

# Teatros e Cinemas

## O centenário de Brasão

Procurou-nos hoje Erico Braga para nos dar conta dos trabalhos preparatórios, que estão em curso, para um acto publico destinado a assinalar o centenário de Eduardo Brasão. Diz Erico Braga que é tão fundamentada como de louvar a sugestão ontem apresentada por Alves da Cunha através do «Diário de Lisboa», mas que só pela circunstancia de o centenário do grande mestre ter coincidido com o dia de Entrudo levou a não se terem divulgado, nessa data, os trabalhos projectados. Erico, que viveu na intimidade do grande Brasão—«nenhum actor viveu mais perto dele do que eu», disse-nos hoje—, avistou-se com o filho do grande mestre, o sr. dr. Eduardo Brasão, e com o director do Conservatório, sr. dr. Ivo Cruz, no sentido de se promover a comemoração. Embora o respectivo programa não esteja ainda definitivamente assente, pensa-se na colocação de um busto de Brasão numa praça ou jardim de Lisboa ou, porventura, no Teatro Nacional. Haverá, também, uma sessão no Conservatório e, neste mesmo estabelecimento, pensa-se em instalar uma «Sala Eduardo Brasão», espécie de pequeno museu, onde se guardem algumas das recordações do grande artista, que tantas noites de glória deu á cena portuguesa.

## Atrás do reposteiro

Foi indicado o nome do actor Clemente Pinto para primeira figura duma companhia de comédia que uma das nossas empresas pensa em constituir.

—«Pregões de Lisboa» é uma evocação dos antigos costumes citadinos que vai ser apresentada na fantasia popular «Lisboa é coisa boa...».

—A companhia de revistas que anda em digressão pelo Algarve dá, esta noite, em Portimão, um espectáculo com a revista «O' ai ó linda».

—Como noticiámos, regressaram ontem a Lisboa todos os elementos da companhia de revistas que esteve no Teatro de Sá da Bandeira do Porto. A revista «Doce da Teixeira» já não será estreada ámanhã, conforme se noticiou, por a respectiva direcção pensar em remodelar o elenco, valorizando assim o espectáculo a apresentar no Teatro Maria Vitória.

—Dentro de dias é esperado em Lisboa o empresário do Teatro Lope de Vega, de Madrid, que vem tratar de assuntos que se prendem com a ida áquela cidade de uma companhia portuguesa de revistas.

—A Empresa de Espectáculos, Lda., tem em vista a organização de uma companhia de comédias para actuar no Teatro Varieddes em regime de explorção contínua, para a qual está a preparar o elenco.

—A hipótese da vinda, em Abril, da companhia espanhola de Juanita Reina, não passou de meras conversações entre pessoas interessadas num intercambio artitico entre Portugal e Espanha, carecendo de fundamento a noticia de que estava já assente a sua actuação em Lisboa.

## A próxima estreia

### da fantasia «Lisboa é coisa boa»

A fantasia popular «Lisboa é coisa boa», a subir á cena, dentro de poucos dias, no Coliseu, é toda realizada á volta de Lisboa, em homenagem ás suas belèzas naturais e aos homens mais ilustres já falecidos e nascidos na capital, que mais se distinguiram nas artes e nas letras. «Lisboa é coisa boa» tem os seguintes quadros: 1.º acto, «Lisboa, cidade eterna», «Aeroporto», «Luis de Camões», «A mulher que trabalha», «Marquês de Pombal», «Outros tempos», «Alfredo Keil», «Grande Armazem», «O Fado bailado», «Rafael Bordalo Pinheiro», «Lisboa Antiga e Moderna», «O Desconhecido» e apoteose dividas em duas fases: «O Trabalho» e «Gloria ao Trabalho». 2.º acto: «Arraial Popular», «Alexandre Herculano», «Feira da Ladra», «Camilo Castelo Branco», «Chitas», «A Tradição», «Hortas», «Santo António de Lisboa» e apoteose, dividida, também, em duas fases: «Flores de Lisboa» e «Estufa Fria».

## Companhia Eva Todor

Partiu hoje, de manhã, para Aveiro, onde dá esta noite um espectáculo, a companhia Eva Todor, que segue depois para o Porto, aonde vai fazer uma breve temporada no Teatro Sá da Bandeira. Eva Todor e Luís Iglésias tiveram a amabilidade, que agradecemos, de nos apresentarem os seus cumprimentos de despedida, pedindo-nos ao mesmo tempo que sejamos intérpretes da sua gratidão junto do publico lisboeta, pelo acolhimento que dispensou á sua companhia durante o tempo que actuou no Teatro Avenida.

## O êxito da «tournée»

### dirigida por Estêvão Amarante

A companhia dirigida por Estêvão Amarante, de que fazem parte Carlos Leal, Teresa Gomes e Alberto Ghira, fez com grande exito o Carnaval no Cine-Teatro de Faro. O publico, sempre animado, encheu o Teatro e aplaudiu calorosamente as revistas «Ai ó linda», e «Canções Unidas». A Companhia seguiu para Vila Real, Portimão, Olhão, Tavira, Lagos, Silves e Loulé.

## «Cantiga da Rua» e «As Pupilas do Senhor Reitor»

### sábado, no Coliseu, em «matinée» e á noite, dois grandes filmes portugueses, num sensacional programa-duplo de cinema

No sábado dia 10, vai todo o publico ao Coliseu para ver um sensacional programa duplo de cinema português, que ali se exibe em «matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21 e 30, com os grandes filmes «Cantiga da rua» e «As pupilas do sr. reitor».

## Recintos de diversões

Está a ser organizado o programa da festa do cantador Manuel Fernandes, que se efectua no dia 29, no salão Luso.

—Inicia-se brevemente o 3.º Grande Concurso de Portugal, organização de «Ecos de Portugal», para amadores de fado e rádio, de ambos os sexos. Todas as informações são prestadas das 17 ás 20 horas, pelo telefone 26164.


AVISO

Atendendo aos pedidos dos milhares de pessoas que se divertiram com a maior alegria no

CARNAVAL DAS BELAS ARTES

IGREJAS CAEIRO

apresenta no próximo SABADO, 10, A'S 22 HORAS o GRANDE BAILE DA PINHATA

com todas as atracções, premios e sorteios que fizeram

DIFERENTE E MAIS ALEGRE O CARNAVAL DAS BELAS ARTES

e ainda

AMALIA RODRIGUES

Marcam-se mesas pelo telefone 41293 sem obrigação de ceias

RKO

OS MELHORES FILMES

APOLO às 20,30 e às 22,45

Duas sessões, até Domingo, a popularissima revista das multidões!

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

Brilhante desempenho de Irene Isidro, Laura Alves, António Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves, etc. etc.

Bilhetes à venda até Domingo

OLIMPIA CLUB

O «Dancing» sempre em festa! Telefone 20919

O mais extraordinário programa de MUSIC-HALL do momento

CARMEN GIMENO — TRIO MADRID

Hermanas Roger — Carmen Ubilla | A gentil vocalista Melita Martin | Izabelita Tomaz — Lilian de Nagy

E A ORQUESTRA OLIMPIA com o seu cantor ABRAU MOREIRA

MAXIME

ADMIRAVEL NOITE DE ESTREIAS NUM CONJUNTO MONSTRO

O ÚNICO DANCING COM AQUECIMENTO

A EXTRAORDINÁRIA ATRACÇÃO CUBANA

GRAN ISRAEL AND LYNN

EM BRILHANTES CRIAÇÕES DE FANTASIA MUSICAL

As simpáticas bailarinas ANGELES Y MERCHE

A TRIUNFAL PARELHA GITANA DE QUE TODA A GENTE FALA EM LISBOA

AMPARITO Y FAICO

nos seus alucinantes bailados — Números bisados

HERMANAS ORO-TELLO — ESTER DE MURILLO

Conchita Gelabert, Lidia de Sotomayor, Hermanas Montijo, Henriqueta Reyes, Helena Galin, Hermanas Tamayo, Lolita Valadares, Gitanilla de Monterrey, e a vocalista ELISA ISABEL

Música pelas Orquestras FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS com o cantor ARTUR RIBEIRO

Sábado: GRANDIOSO BAILE DA PINHATA

DOMINGO: das 17,30 às 20 horas CHA' DANÇANTE

ARCADIA DANCING DE LUXO

APRESENTA NUM EXITO GRANDIOSO

A notável atracção mundial LUCY y JACK PENZES

ROSARIO GUERRA • MARY MELY • ANA MARIA DEL CID • HERM. BARON • BELEN CRUZ • MARGARITA DEL CAMPO • PAULITA FLORES • LUIZA ROYO • TONY SANDERS • PERLA LEVANTE • ORQUESTRA ARCADIA

O grande cantor da Rádio MARIO ROSSI y su famosa ORQUESTRA

Sábado: BAILE DA PINHATA

CRISTAL HOJE e todas as noites

BAR-DANCING DA MODA

UM SENSACIONAL PROGRAMA DE ATRACÇÕES INTERNACIONAIS

ROSITA CATALA' — Lidia Lusitana — Greta Sol — Maruja Montenegro — Rosa Sol e Mary Tere

Música constante pelas Orquestras CARAVANA e SBAT

Brevemente: Uma estreia sensacional

Sábado — Grande Baile da Pinhata

RITZ CLUB Rua da Glória, 57 — Telef. 25140

Das 21.30 até às 3.30 h.

O DANCING DOS PREÇOS MAIS BARATOS DE LISBOA

APRESENTA A ORQUESTRA THE ROYAL JAZZ com a vocalista JULIETA RODRIGUES

AS NOITES MAIS ANIMADAS E ALGRES

Direcção artistica de PEDRO SALDANHA

São Luiz

Só até segunda-feira o grandioso espectáculo de cinema e music-hall

NA TELA: A engraçadissima comédia em tecnicolor

T. 27172-A's 21 e 15 O colégio dos papás

com Donald O'connor e Gloria de Haven

NO PALCO: Grandioso acto de Music-Hall, com: OS VENARD'S — OS FOKKERS — PAOLO—OS 4 BINGSTER—ARTUR AGOSTINHO — BLACK & RED

José Valero e a sua Orquestra

EDEN

Um vendaval de gargalhada

ABBOTT E COSTELLO NO MÈXICO

com os famosos reis do riso

Telef. 20768 AS 21.30

«Matinées» ás 15,30 e 18,15

CONDES

O extraordinário e genial cómico CANTINFLAS na comédia

GRANDE HOTEL

«MATINÉES» DIÁRIAS

As 21,30 Telef. 22523

TRINDADE

Sessões as 15,30 e 21,30 Despedida da hilariante farsa FERNANDEL ACROBATA

com o grande cómico francês e Theresa Dorny

Telef. 20000

REX

Telef. 29656 A's 21 e 15

Frei Luiz de Sousa

FEBRE DE AMOR

LIS

Tel. 48560 A's 21 e 15

Fúria sanguinária

A minha reputação

TERRASSE

Tel. 20917 — A's 21 e 15

A GLORIA DE AMAR

Camarada X

TIVOLI

Um êxito de gargalhada

O «ANJINHO»

com Clifton Webb e Joan Bennett

Telef. 50595 A'S 21,30

«Matinées» diárias

TELEFONE 26305 Politeama HOJE ÁS 21,30

Estreia sensacional em tecnicolor!

O Inspector geral

Genial farsa musical com Danny Kaye

A's 18.15 (preços reduz.), em despedida: A GATA BORRALHEIRA

SÃO JORGE

HOJE, A'S 15 - 18 - 21,30

Estreia do tecnicolor

Um dia em Nova-York

com Gene Kelly, Frank Sinatra e Betty Garrett

Tel. 54153,4 Gerald Shaw em orgão de cinema

CAPITOLIO

A grandiosa comédia em tecnicolor

Sinfonia dos trópicos

com Betty Grable, Carmen Miranda e os famosos Nicholas Brothers

A's 21 e 30 Telef. 27493

ODEON

AS 21 e 30

O ladrão de Bagdad

A maravilhosa produção em tecnicolor com Sabu e June Duprez

«Matinées» diárias

PALACIO

AS 21 e 30

CASINO ESTORIL

A'S 21 e 30

A Deusa do Amor

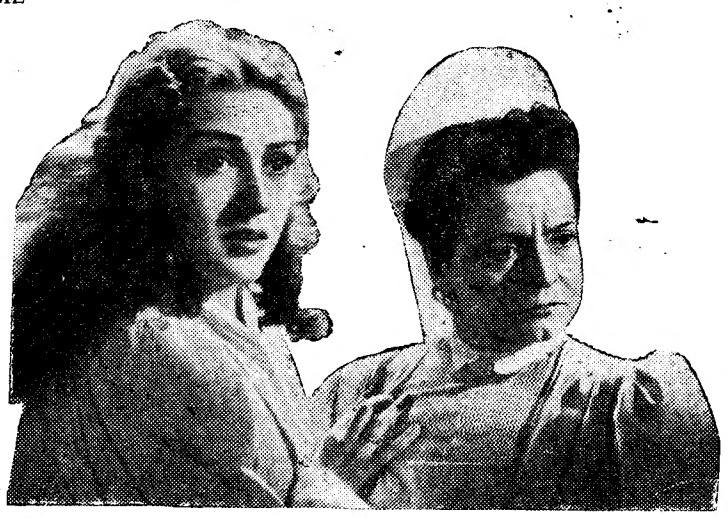
com Ava Gardner

TRINDADE
EMP. LISBOA-FILME

AMANHÃ SENSACIONAL ESTREIA

AMPARITO RIVELLES

UMA INTENSA LUTA DE CORAÇÕES ANGUSTIADOS, QUE VIVEM UM PATETICO DILEMA



ANA MARISCAL

UM CONFLITO MATRIMONIAL QUE APAIXONA, INTRIGA E SURPREENDE

REALIZAÇÃO DE
LUIS LUCIA

EDUARDO FAJARDO ● MANUEL LUNA ● ELOISA MURO ● IRENE CARA ALBA ● MARIA CUEVAS

ALMA TRIUNFANTE

EXTRAIDO DA FAMOSA PEÇA DE D. JACINTO BENAVENTE

CIFESA

HOJE SENSACIONAL ESTREIA!

NO
POLITEAMA

NA SUPER-PRODUÇÃO MUSICAL EM TECHNICOLOR

O INSPECTOR GERAL

com
BARBARA BATES e W. SLEZAK

A fita mais hilariante dos últimos tempos!

Realização de HENRY KOSTER

Produção
WARNER BROS.

Distribuição
SIF

SOLAR «TRADIÇÃO»

RESTAURANTE TIPICO — AO FUNDO DA CALÇADA DE CARRICHE

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

UMA GRANDE NOVIDADE!
UM GENERO
ÚNICO NOS ARREDORES DE LISBOA
QUE VAI CAUSAR SENSAÇÃO!

MUSICA PARA TODOS
E A PEDIDO DE TODOS

Fernanda Barros

PELAS NOTAVEIS VOZES DE
OLINDA JANETE
E DA GRACIOSA ACTRIZ
FERNANDA BARROS

Olinda Janete

NUM BRILHANTE CONJUNTO COM:
TAVARES, AO PIANO — MANECAS, VOCALISTA — STROMPA, ACORDEON
UM AMBIENTE ADMIRAVEL QUE FALTAVA DE MADRUGADA!
Selecção rigorosa!
O melhor serviço de Bar
Optimo serviço de cozinha

FILMES
RKO
ÊXITOS CERTOS!

Pensão Monumental
A MELHOR CASA RECOMENDADA
Rua da Glória, 21—Telefone 29807

Leiam o jornal humoristico «SEMPRE-FIXE»

FOTOS "Aurea"
UMA DEZENA-ESC. 10$00
Entrega Rápida
R. DO OURO, 200

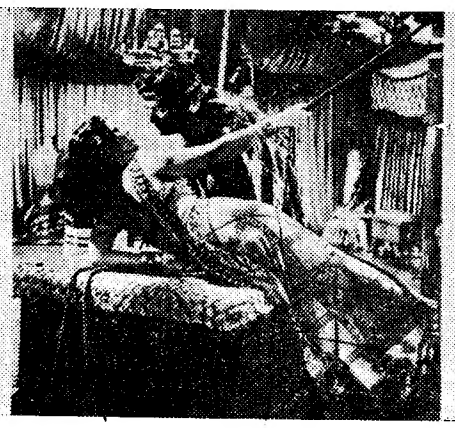
JULIA MENDES PARQUE MAYER
FADOS E CANÇÕES com: Alice Magina, Fernando Farinha, Arlinda Vitória, António Menezes, Fernanda Idália e canções por Modesto Maia; António Couto e Miguel Ramos.
*Sábado* — BAILE DA PINHATA

Manuel dos Santos

LUSO
T. da Queimada, 8-A
*Telef. 32889*
Hoje: Noite Popular
Animador *Filipe Pinto*
FADOS, por MANUEL DOS SANTOS, Aurora Sobral, Joaquim Geraldes, Cidalisa do Carmo, Armando Dias e CANÇÕES, por NOEMIA CRISTINA. SOLOS: Camarinha e Pais da Silva.
SEXTA-FEIRA, 23:
AMALIA
(A ALMA DO FADO)

A OBRA PRIMA DE CECIL B. De MILLE com HEDY LAMARR em "SANSÃO E DALILA" Dalila e VICTOR MATURE em Sansão, num filme Paramount

CONTADA POR IMAGENS EM EXCLUSIVO PARA O Diario de Lisboa



Teatro Nacional de D. Maria II
HOJE, às 21 e 30, a peça em 3 actos que é mais um exito
AS ARVORES MORREM DE PÉ
Domingo, «matinée» infantil, com
A Pau Catrine a
e A Menina do Capuchinho Vermelho

VARIEDADES
2 sessões, às 20 30 e 22.45
Só até domingo, últimas representações da melhor revista dos ultimos tempos
«Sempre em Festa»
com HERMINIA SILVA, Alvaro Pereira, Costinha, Santos Carvalho, Salvador e MADALENA SOTTO

(Continuação)

55.—Saran aplica-nos impostos... pesados impostos, faz-lhe notar, com sobriedade, Sansão, que, olha em redor, e ao ver uma valiosa arca se dirige para ela em busca de mais tesouros. Dalila, dominando os seus nervos e aparentando serenidade, segue-lhe os movimentos.

56.—É nela que se encontram os restantes tesouros que possuis? — pergunta Sansão. Dalila, majestosa, atira-se, meio reclinada, para cima da arca, num silêncio duma importancia primária. Sansão entrega-se aos movimentos dela, impressionado por tanta fascinação.

57.—A lutar contra o desejo de cingir Dalila, de novo, nos seus fortes braços e já perturbado, descontrolado, sem atinar se em todas aquelas atitudes há verdade ou perfídia, Sansão, empurra-a, violentamente, para fora do seu caminho...

(Continua)

# O projecto
## elaborado pela O. N. U.
## sobre a liberdade
## *de informação*

LAKE SUCCESS, 8. — A comissão de 15 membros, eleitos pela Assembleia-Geral da O. N. U., terminou ontem a sua sessão de mais de três semanas em que redigiu o novo projecto de convenção sobre a liberdade de informação. O conjunto do texto não foi posto á votação. Contudo, nas votações parciais dos artigos mais importantes, os Estados Unidos e a U. R. S. S. viram-se repetidas vezes sozinhos a votar contra os textos propostos. A comissão compunha-se, além de representantes dos «Quatro Grandes», Estados Unidos, U. R. S. S., Grã-Bretanha e França, de dois Estados europeus: Holanda e Jugoslávia; três Estados da América Latina: México, Cuba e Equador, e seis Estados árabes e asiáticos: Egipto, Paquistão, India, Filipinas e Arábia Saudita.

O novo projecto de convenção que deve ser submetido este Verão ao parecer do Conselho Económico e Social, elimina nomeadamente a cláusula «colonial», e será aplicado automáticamente a todos os territórios não autónomos com obrigações e responsabilidades dos Estados soberanos. O artigo que diz respeito ao anteriormente indicado enumera também as seguintes limitações á liberdade de informação: protecção de segurança nacional; expressões de opinião que incitam a mudar pela violência o sistema de Governo em vigor ou suscitem alterações da ordem e levem á prática de actos criminosos; expressões obscenas, expressões de opinião que comprometam o desenvolvimento da acção normal da Justiça.

Entre os outros artigos do projecto—que conta 19—,o artigo 1.º define o direito a procurar, obter e transmitir informações e opiniões; o artigo 3.º, apresentado pelos Estados Unidos, tende a salvaguardar a liberdade da informação tal como já se encontra garantida pelas leis nacionais; os artigos 4.º, 5.º e 6.º referem-se ao direito de contestação, ao direito de qualquer Estado a lutar contra práticas de «dumping» de jornais estrangeiros no território, e á questão das «obrigações morais» da profissão de jornalista, aliás levantada numa moção tendente á aprovação de um «código de honra».

Por último, a comissão recomenda ao Conselho Económico e Social a convocação de uma conferência de plenipotenciários com o fim de adoptar e assinar a convenção relativa á liberdade de informação. Esta conferência determinará se se contam países suficientes—o numero destes tendo sido bastas vezes muto escasso—para darem seguimento a esta ideia que é debatida em princípio e na prática, na O. N. U., desde o primeiro ano da existência desta organização internacional.—(F. P.).

# O subsecretário da Educação
## reuniu-se com os directores das escolas do Magistério Primário

No Ministério da Educação Nacional, o subsecretário de Estado daquela pasta, sr. dr. Veiga de Macedo, presidiu a uma reunião dos directores das escolas do Magistério Primário do País, á qual assistiram o director-geral do Ensino Primário e outros funcionários superiores do mesmo departamento.

Os trabalhos, que se relacionam com vários problemas de interesse para as escolas do Magistério, prolongam-se hoje e ámanhã.

# Assembleia geral extraordinária
## das Companhias Reunidas

A fim de apreciar um pedido de aumento de capital de acções e obrigações, foi convocada para esta tarde a assembleia-geral extraordinária das Companhias Reunidas Gás Electricidade.

**Não pede louvor**

quem o merece.
Homenagear os simples, um acto da maior justiça.
**Grande Ourivesaria da Moda,**
Rua da Prata, 257

# Uma comunicação
## do ten.-cor. Costa Veiga
## *à Academia*
## sobre a batalha
## de Aljubarrota

Em sessão plenária, reuniu-se hoje a Academia das Ciências, presidindo o sr. prof. Moses Amzalak e secretariando o sr. Joaquim Leitão. Depois da eleição de dois vogais para a revisão de contas, foram tratados outros assuntos de carácter interno, seguindo-se a sessão da classe de Letras.

Estava inscrito o sr. tenente-coronel Costa Veiga, considerado hoje um dos nossos mais categorizados medievalistas que falou, com muita proficiência, de Aljubarrota e de certos aspectos de investigação histórica, segundo a interpretação dos factos ao sabor dos interesses comuns a cada época.

Em resumo, o sr. tenente-coronel Costa Veiga, que fala apoiado apenas na memória e na sua vasta erudição, aludiu ás deficiências e contradições que se observam nas narrativas de Aljubarrota, por Ayala e Fernão Lopes, e ainda sobre as induções que elas suscitam.

Começando a sua exposição, apontou o contraste entre as épocas e posições oficiais dos dois cronistas: um, Ayala, combatente da batalha, personagem de alta categoria e guerreiro experimentado, já com cinquenta anos em 1385 e cujo capitulo de Aljubarrota foi, segundo o conferente induziu, redigido entre 1390 e 1407; o outro, Fernão Lopes, criança ainda á época da batalha, que veio a descrevê-la só passados quase sessenta anos sobre os factos, ou seja, depois de 1443.

Transitou depois o sr. tenente-coronel Costa Veiga para a análise das caracteristicas principais do relato de Ayala, em cujo texto notou várias omissões importantes como, por exemplo, a do efectivo castelhano—esta, muito estranha, por contrária aos hábitos literários do autor—a da 1.ª posição portuguesa nos esporões a cavaleiro e ao Sul do posterior Mosteiro da Batalha, e a da admirável manobra táctica de Nun'Alvares, referente á inversão da frente de batalha e translação da hoste para S. Jorge.

O sr. tenente-coronel Costa Veiga falou, depois, do exame dos factos principais da narrativa de Fernão Lopes, salientando o exagero das censuras a Ayala no que se refere á descrição, feita por este, no que respeita a certos obstáculos do campo de batalha.

### A sessão de homenagem a Eugénio de Castro

Tem despertado o maior interesse a sessão solene que, depois de ámanhã, sábado á noite, se realiza na Academia das Ciencias, em memória do grande poeta Eugénio de Castro, e em que usarão da palavra o insigne presidente da Academia dr. Julio Dantas, e os eminentes académicos António Corrêa de Oliveira e Joaquim Leitão.

# O MAU TEMPO
## Navio avariado pelo temporal

VIGO, 8—Chegou a este porto, a reboque, o navio de pesca francês «Ange Villar», que sofreu avarias devido ao temporal, ao largo da costa portuguesa. Começa a recear-se a perda de um barco de pesca desta praça do qual não há noticias há quarto dias. Tem a bordo 25 homens.—(F. P.).

### Situação difícil nas vertentes alpinas

GENEBRA, 8—Continuam a registar-se as avalanches de neve, uma das quais esmagou uma mulher em Zutago. Ante a queda iminente de novas avalanches, muitos camponeses abandonaram as suas casas nas vertentes alpinas. A aldeia de Ludrigno foi totalmente evacuada e a linha férrea do Brenner está cortada pela neve, que atinge 2,60 metros de altura. Dois homens bloqueados e sem víveres, no monte Daigno, estão a ser abastecidos por meio de pára-quedas.—(R. e F. P.).

### Mais vítimas na Itália

ROMA, 8—Chegam as piores noticias da tempestade nos Alpes onde, desde anteontem, as avalanches de neve já causaram 10 mortes. Nos Alpes Dolomitas assinalaram-se duas vítimas. Estão cortadas muitas comunicações ferroviárias, rodoviárias, telegráficas e telefónicas.

Perto de Ferrara, a aldeia de Poggio Renatico, está submersa pelas águas de uma grande inundação, que cobrem 11.000 hectares e já atingem os primeiros andares dos prédios.—(F. P.).

### Neve de duas cores na Austria

VIENA, 8—Caiu na Austria neve castanha e amarela.

A neve, á volta da estação meteorológica de Zirbitzkogel, estava hoje coberta de pó castanho e, no Villacher Alpe, na Carintia, era de cor amarela brilhante.

Os meteorologistas explicam o fenómeno como facto da areia, arrastada do Norte de Africa por correntes de ar a grande altitude, ter caído misturada com a neve.—(R.).

*O sr. dr. Oliveira Salazar comparando a parte já construida com os projectos da ponte*

# No regresso de Vila Franca
## o chefe do Governo visitou
## os trabalhos que estão expostos
## *no atrio do palácio das Galveias*

(Continuação da 1.ª página)

sistir á operação, que deveria constar do seguinte:

Batelões de ferro, aproveitando o baixamar, entrariam sob o tramo, cuja armação metálica inferior assentaria sobre eles. Em seguida, os batelões retirariam essa armação, sendo apeado o tramo definitivo, que está assente sobre «macacos» hidraulicos, para assentar definitivamente sobre os apoios nos pilares. De lado do rio, esses apoios são articulados; e do outro têm quatro rolos de aço, com meio metro de diametro cada um.

Devido, porém, á maré e ao mau tempo, a retirada do tramo teve de ser adiada.

Entretanto, o chefe do Governo, os ministros e a sua comitiva, examinavam demoradamente os trabalhos já executados e os que estão em curso, subindo ao tabuleiro da ponte, que foi percorrido até ao fim, e observando os trabalhos preparatórios para a sua ligação á estrada para o Porto.

### O estado dos trabalhos

O estado actual dos trabalhos pode resumir-se nestes termos: na margem direita, estão concluidas as fundações dos pilares, tendo sido cravadas cerca de 400 estacas, com o comprimento médio de 30 metros e o diametro de meio metro. Os pilares do viaduto estão quase todos concluidos, faltando apenas quatro pilares pendulares. Falta fazer também 200 metros de tabuleiro do viaduto, que ligará com a estrada nacional n.º 1. Está a proceder-se á montagem dos cavaletes de madeira, sobre vigas de ferro, para a betonagem do tabuleiro da passagem sobre a via férrea.

No rio, vai ficar assente, definitivamente, o primeiro dos cinco tramos. Dos quatro pilares do rio, dois estão concluidos, no terceiro, está a trabalhar-se na camara de ar comprimido, junto á margem, e o caixão do quarto está a flutuar e pronto a ser assente sobre as estacas que já estão cravadas. No rio, há já 312 estacas, com o comprimento médio de 20 metros e o diametro de 0,66. A parte metálica deste primeiro tramo pesa 600 toneladas. Este tramo custou 12.000 contos. Cada pilar do rio custa 6.500 e os marginais importam em 2.400. O tramo hoje inaugurado tem 50.000 rebites, dos quais já foram cravados no local 18.000, indo proceder-se, ali, á cravação de mais 12.000, visto que já levava 20.000 cravados.

Na margem esquerda, está concluida a fundação do pilar marginal, e já se cravaram as 120 estacas necessárias para as fundações de todos os pilares.

### A visita ás Galveias

De Vila Franca de Xira, o sr. presidente do Conselho, acompanhado pelos srs. ministro das Obras Publicas, general D. Luís de Sousa de Macedo (Mesquitela), dos engenheiros Carlos Couvreur e Nazaré de Oliveira e do sr. capitão Agostinho Lourenço, dirigiu-se ao Palácio Galveias, no Campo Pequeno, sendo recebido, á entrada, pelos srs.: tenente-coronel Alvaro Salvação Barreto, presidente da Camara Municipal de Lisboa; dr. Silva Pinto, chefe da Repartição dos Serviços Culturais; arquitectos Luís Benavente, Inácio Peres Fernandes e António Lima, autores dos projectos do altar de Nossa Senhora de Fátima, na futura igreja de Santo Eugénio, em Roma, da nova ponte sobre o Mondego, em Coimbra, e do arranjo da urbanização da entrada daquela cidade, e do arranjo da ligação dos dois hospitais de Fátima com a basilica; pintor Jorge Barradas, que fez o frontal, em ceramica policromada, para o referido altar; e Ticiano Violante que fez as três maquetas dos projectos.

Depois de examinar, demorada e cuidadosamente, os trabalhos e de pedir informações sobre eles, o sr. dr. Oliveira Salazar felicitou aqueles cinco artistas e retirou-se, acompanhado pelo ministro sr. engenheiro José Frederico Ulrich.

# Um choque de veículos
## na Praça da Armada
## Dois homens feridos

Uma motocicleta em que seguiam Mário Avelino Gonçalves do Monte, de 27 anos, empregado no comércio, e Joaquim Lemos da Costa Carregal, de 18 anos, serralheiro, chocou hoje ao princípio da tarde com um «eléctrico» na Praça da Armada. O acidente deu-se devido a uma derrapagem daquele veículo, em virtude do pavimento se encontrar molhado.

O primeiro daqueles indivíduos, que conduzia a moto, sofreu a maior violência do embate e recebeu ferimentos graves na cabeça, pelo que ficou internado no hospital de S. José. O segundo ocupante sofreu ferimentos na perna esquerda, mas pôde seguir para sua casa depois de pensado naquele estabelecimento hospitalar.

# Luís Forjaz Trigueiros

Na legação do Peru haverá esta tarde uma recepção em honra do escritor Luís Forjaz Trigueiros, director do nosso prezado colega «Diário Popular», a quem o ministro, sr. Mac-Lean, fará entrega da insignia da Ordem de «El Sol del Peru».

*John Walker & Sons, Ltd., Scotch Whisky Distillers, Kilmarnock, Scotland.*

# Ordem de prisão
## contra 16 comerciantes *implicados* numa vasta rede de mercado negro

O director dos Serviços de Fiscalização, sr. capitão Silva Pais, deu hoje conhecimento, aos representantes da Imprensa, da conclusão dum processo referente á descoberta dum importante caso de mercado negro, começando por nos dizer:

—Em Agosto do ano findo, conforme os jornais noticiaram, iniciaram-se investigações acerca duma rede de mercado negro de açucar, arroz e outros géneros. Um dos organizadores da transgressão o comerciante José da Silva Baptista, de Albergaria-a-Nova, queimou nessa altura, num fogão, alguns livros comprometedores, tendo um adjunto de zona da Fiscalização queimado um braço, na mesma ocasião, ao tentar retirar do fogo os referidos documentos. Conseguiu-se, porém, com trabalhosas diligências, descobrir alguns dos organizadores da referida rede, que se escondiam sob nomes supostos, quando efectuavam as respectivas transacções. Assim, num cofre portátil, descoberto num estabelecimento da Rua do Arsenal, em Lisboa, e que só tempo depois da sua apreensão pôde ser aberto, na presença do seu proprietário e testemunhas, foram encontrados valiosos elementos para a continuação das investigações, que foram dificilimas, dado que alguns culpados despistavam constantemente os fiscais e inutilizavam a documentação que os podia comprometer.

E o sr. capitão Silva Pais concretiza:

—A rede era constituida por angariadores de mercadoria junto dos retalhistas, os quais dispunham de veiculos para a recolha de géneros. Aqueles, por sua vez, forneciam os artigos a alguns comissários de compras, em Lisboa, que, por sua vez, expediam a mercadoria para a Provincia, utilizando as empresas de camionagem transportadoras. A referida mercadoria era recebida directamente pelos retalhistas na Provincia, ou pelos intermediários que a distribuiam por aqueles.

É curioso que a mecanica da movimentação dos géneros era, deste modo, a inversão completa da normal, figurando o retalhista de Lisboa como fornecedor inicial.

Foram passados mandados de captura, segundo nos disse ainda o sr. capitão Silva Pais, contra 16 dos principais arguidos, em todo o País.

As brigadas sairam esta manhã para esse efeito com «carta de prego». Já se encontram presos 7 dos culpados.

Os comerciantes José da Silva Baptista e Ismael Marques de Almeida, este de Estarreja, ausentaram-se há dois meses para o Brasil. Procuram-se alguns dos principais organizadores da referida rede de especuladores, que são os comerciantes António Maria Cardoso, de Lisboa; António Freitas, do Porto; Armando Nogueira Pinto, de Queluz e Porto; e o oportunista João Garrido Pereira, de Lisboa.

As mercadorias negociadas ilegalmente, desde Janeiro a Julho, de 1950, calculadas no minimo, totalizam 476.664 quilos, dos quais 219.136 são de açucar, 145.336 de arroz e os restantes de outros géneros.

Durante as investigações, verificou-se que uma empresa de transportes de Lisboa, logo que teve conhecimento do inicio das averiguações, queimou a documentação respeitante ás expedições de mercadorias, o que tornou impossivel o apuramento de muitos pormenores referentes a esta actividade especulativa.

Os individuos presos são amanhã remetidos ao Tribunal da Boa Hora, com o respectivo processo.

# O ministro das Corporações
## vai á Covilhã inaugurar um bairro de casas económicas

COVILHÃ, 7.—No próximo domingo inaugurar-se-á o novo bairro do Rodrigues, composto de cem moradias, que vão ser habitadas por operários e suas famílias.

A construção fez-se a expensas da Caixa de Previdência da Industria de Lanifícios.

Vêm assistir ao acto o sr. ministro das Corporações, dr. José Soares da Fonseca, o sr. dr. José de Carvalho, governador do distrito, e outras entidades.

# POR CAUSA DA NEVE
## dezenas de pessoas ficaram isoladas na Serra da Estrela

COVILHÃ, 7 — Brigadas compostas de soldados do batalhão de Caçadores n.º 2 e da Junta Autónoma de Estradas estão procurando desobstruir a estrada que conduz ás Penhas da Saude, pois ali e na Colónia Infantil da Montanha se encontram dezenas de pessoas, não só da Covilhã, como de Lisboa, Porto e outras terras, isoladas do resto do País.

Aquelas brigadas contam ter amanhã, de tarde, a estrada livre ao transito.

# Getúlio Vargas
## *de ascendencia portuguesa*
## e grande amigo de Portugal

*Rio Grande, de pé, pelo Brasil!* — Assim terminou Getulio Vargas o seu discurso de 4 de Outubro de 1930, em Porto Alegre, quando o Povo brasileiro, fraternamente unido á Tropa, se decidiu a realizar, de Norte a Sul do grande país, a mais imponente manifestação da sua História politica.

Porquê de Norte a Sul? Porquê tal imponência?

Em 2 de Janeiro desse mesmo ano, a vasta esplanada do Castelo, ainda com poucos edifícios, regorgitava de eleitores para ouvirem a Plataforma da Aliança Liberal, ou seja o programa de governo dos seus candidatos. Era um vibrante movimento dos Estados excentricos contra o predominio quase ininterrupto de São Paulo e de Minas, indicando para presidente o gaucho Getulio Vargas, em representação do Rio Grande do Sul, e para vice-presidente o nortista João Pessoa, governador de um dos menores Estados do Brasil, essa magnifica Paraiba, da qual Assis Chateaubriand, lá nascido, escreveu: . «Civicamente, os paraibanos valem uma Irlanda ou uma Bélgica. O machado que tentar abater aquele aroeiro do Nordeste perderá o gume».

A campanha revestiu-se de aspectos novos. Entusiásticas caravanas percorreram o país e espalharam pelos diferentes Estados o seu verbo eloquente.

Realizaram-se, porém, as eleições em 1 de Março e a Aliança Liberal foi derrotada. São Paulo continuaria na Presidência.

Começaram então novas lutas e o Governo passou a intervir directamente na vida dos Estados, com o fim de assegurar a posse do presidente eleito. Foram meses de actividade febril.

No dia 26 de Julho, rebenta na Paraiba o telegrama sinistro chegado do Recife: «Presidente João Pessoa acaba ser assassinado confeitaria Glória».

Contra a opinião de seus amigos e auxiliares no Governo, João Pessoa fora na véspera á capital de Pernambuco para uma consulta jurídica e proibira até que alguém o acompanhasse. Valente e destemido, encontrou a morte naquela viagem de apelo ao Direito.

A notícia inflamou a Paraiba, onde o seu governador era adorado. Houve depredações e incêndios. A dinamite causou males horriveis. E os gritos alucinados de «Mataram João Pessoa! Viva a Revolução! Viva João Pessoa!», convulsionaram durante dias a pequena Paraíba que, no luto e na dor, atingiu expressões da máxima grandeza.

Propagou-se a agitação a todo o Brasil e, por isso, é que, em pouco mais de 2 meses, de Norte a Sul e com excepcional imponência, a massa imensa dos vencidos se pôs em movimento para vingar a morte de João Pessoa e colocar Getulio Vargas na Presidência da Republica.

Assisti em 24 de Outubro de 1930 á chegada das primeiras tropas ao Rio de Janeiro e nunca mais esquecerei esses momentos de ansiosa expectativa para quantos viviam na cidade maravilhosa. Felizmente, a intervenção do arcebispo D. Leme evitou o derramamento de sangue e o Povo brasileiro efectivou a sua vontade colocando Getulio Vargas no Governo, onde se demorou até 1945.

Nesses três lustros, o Brasil viveu fases de variada agitação politica, social, económica e financeira, que só aos brasileiros compete julgar. Por nossa parte, se nem todos os interesses portugueses tiveram a solução que desejariam os portadores de títulos e os credores por vendas ou serviços, a verdade é que nunca o presidente Vargas deixou de orgulhar-se da sua ascendência açoriana por parte da família materna e foi ele que, numa brilhantissima solenidade do Gabinete Português de Leitura, pronunciou essa frase inolvidável: «Hoje, não se pode ser presidente da Republica brasileira sem ser um grande amigo de Portugal».

Em 1949 iniciou-se nova campanha presidencial e na devida altura Getulio Vargas apresentou-se candidato. Poucas vezes se terá erguido no Brasil uma oposição tão forte, tão clamorosa e violenta a qualquer outra candidatura. Mas novamente a vontade do Povo brasileiro escolheu Getulio Vargas para a chefia do Governo e, desta feita, na eleição mais livre de que há memória no Brasil, como escreveu o ilustre e insuspeito escritor Tristão de Ataíde.

Diplomado «legal e lisamente», na expressão do seu mais inflexivel adversário na Imprensa carioca, o «Diário de Notícias», que, em nobre atitude, espera dele «pense no Brasil, se inspire no Brasil e trabalhe pelo Brasil», Getulio Vargas afirmou já as suas decididas intenções de colocar-se, de corpo e alma, ao lado dos defensores da Civilização Ocidental e de honrar com firmeza todos os acordos internacionais realizados ou a realizar.

Tudo leva a crer, portanto, que as relações luso-brasileiras entrem agora numa fase de fecunda cordialidade, tanto mais que á frente das Relações Exteriores está o antigo embaixador em Portugal, orador eminente e eximio vernaculista João Neves da Fontoura, a quem se devem, entre outras, as iniciativas da convenção ortográfica, unica forma de consolidar a unidade linguistica, e o Estatuto dos Portugueses no Brasil.

ÁLVARO PINTO

# Dois novos produtos
## que podem substituir o plasma sanguineo

WASHINGTON, 8.—Os Serviços de Saude do Exército americano comunicam que estão a fazer preparativos para armazenar dois novos produtos capazes de serem utilizados «em caso de urgência» em substituição do plasma sanguineo. Trata-se, por um lado, de um produto do açucar, obtido pela fermentação de determinadas bacterias na sacarose e, por outro lado, de uma substancia gelatinosa, feita com ossos de bovinos.

Os mesmos serviços informam que em certas condições, o primeiro dos produtos referidos pode substituir com vantagem o plasma sanguineo; por exemplo, nas primeiras linhas do campo de batalha onde o produto em questão pode ser administrado directamente, porque é liquido, enquanto o plasma tem de ser misturado com um liquido antes da sua aplicação. O segundo produto, gelatinoso, só pode ser utilizado á retaguarda; porque se apresenta como um sólido e tem de ser aquecido préviamente.

O informador dos Serviços de Saude acrescentou que os dois produtos a que aludiu não substituem de modo nenhum definitivamente o plasma sanguineo, mas podem ser uteis, em determinadas condições, para substituir aquele temporáriamente. O seu fabrico ainda não está organizado, mas pensa-se que poderão ser produzidos rápidamente em grande quantidade.—(France Presse).

# Estudantes portugueses
## de visita a Espanha

Partiu hoje de Lisboa, num autocarro, para o Sul da Espanha, uma excursão de cerca de 40 alunos—rapazes e raparigas—dos cursos de arquitectura, escultura e pintura, da Escola de Belas Artes, que visitarão os principais monumentos de Mérida, Cáceres, Córdova, Granada e Sevilha. A excursão, que será de sete dias, é dirigida pelo sr. dr. Macedo Mendes, professor daquela escola.


# Auto Monumental do Areeiro
**(A PRAÇA DO AREEIRO)**

E' a que deveis preferir para o vosso carro ou autocarro por ser a mais ampla e possuir uma boa Estação de Serviço permanente.

# Urgente

**Precisa-se sócio com cinquenta contos para desenvolver comércio sério e rendoso. Carta ao n.º 71, R. Conceição. 147.**

**Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»**


# EM 3 LINHAS

São constantes as acções intentadas pela Camara contra individuos que promovem obras clandestinas, algumas de vulto, processo que, afinal, não lhes aproveita.

///

A Camara Municipal anulou 15 autorizações de pagamento de expropriações, no valor de 1.254 contos, por as escrituras não se terem chegado a efectuar em 1950.

///

Importam em 4:442.764$90 os trabalhos de ampliação da cerca e acabamentos gerais do novo edifício dos C. T. T. de Ponta Delgada.

///

O dr. Martins da Rocha assinou o contrato, já aprovado superiormente, para primeiro assistente da Faculdade de Medicina do Porto.

///

A Cooperativa Lisbonense de Chauffeurs perdeu, no Pleno, um recurso em que era recorrido o ministro das Finanças, por haver concedido á Auto-Viação do Guincho licença para estabelecer uma carreira de autocarros entre Cascais-Estação e praia do Guincho.

///

Nestes ultimos dias de vendaval o mar da Costa-Bugio oferecia um aspecto bravio, como há muitos anos não se via. Afundaram-se duas lanchas carregadas de sardinha.

///

Para o juri das provas de doutoramento dos drs. Fonseca Sacarrão e Zacarias Vilela, na Faculdade de Ciências, foram nomeados os professores drs. Antunes Serra, Mendes Correia e Celestino da Costa.

///

Presentemente exercem a sua actividade piscatória em Portugal cerca de 7:100 artes, das quais 500 motorizadas. Empregam 45.000 homens.

///

O novo arcebispo de Bombaim, o dr. Valeriano Gracias, é filho de pais de Goa e foi educado em Karachi. Como se sabe, aquela diocese deixou de estar provida, alternadamente, de um português e um inglês.

///

A assembleia das Belas Artes votou que seja requerida oficialmente a proibição do uso do nome de Malhoa como titulo de um retiro de fados.

///

Foi nomeado assistente nacional da Mocidade Portuguesa o cónego dr. Francisco Maria da Silva.

///

No ano passado enviámos para a Venezuela—onde tantos portugueses trabalham—91.058 quilos de azeite, que, talvez, os nossos compatriotas não chegassem a ver.

///

Foi extinta a Casa de Assistência de Santa Filomena de Asfamil, revertendo os seus bens para a Misericórdia de Sintra.

///

Foi elevada para 400 contos a comparticipação concedida á Camara de Alcochete para obras da rede de esgotos.

# Mortalidade infantil

Na nota de ontem da secção «Em 3 linhas» sobre mortalidade infantil, por lamentável omissão, não se esclareceu—o que era fundamental—que se tratava de *potencial-vida* perdido, e não de numeros absolutos ou reais de mortes pelas doenças citadas. «No método dos potenciais as mortes são perda de anos-vida equivalentes á esperança de vida dos falecidos, isto é, representam o tempo de vida perdido pela colectividade»—diz o sr. dr. Julio Castelo Branco num seu estudo recentemente publicado nos «Anais do Instituto Superior de Ciências Económicas e Financeiras» de onde respigámos aqueles mal esclarecidos numeros.

A esperança de vida é a *vida média*, correspondente á idade de cada individuo, ou seja «á capacidade para viver mais ou menos tempo».

De 1940 a 1948—que era o periodo confinado na nossa noticia—morreram de diarreia e enterite 116.200 crianças até 2 anos de idade, numa proporção de 10,78 por cento relativamente á mortalidade geral, e de tuberculose, 93.224 individuos. A mortalidade geral foi, naqueles nove anos, 1.077.525.

# UM MONTADOR DE TELEFONES
## caiu dum poste com 15 metros

Esta tarde, Candido Alonso Pinto, de 22 anos, casado, empregado da Companhia dos Telefones, em serviço na área regional dos Estoris, quando trabalhava num poste de 15 metros de altura, na Avenida de S. Pedro, em S. Pedro do Estoril, desequilibrou-se e caiu sobre os cabos de baixa tensão. Em dado momento, o automático disparou-se caindo o infeliz de cabeça para baixo sobre o leito da avenida.

Em estado melindroso, a vitima foi conduzida ao hospital de Cascais, donde, em ambulancia dos voluntários locais, foi depois transportado ao hospital de uma companhia de seguros.

# VIDA Literária

## O PRETO NO BRANCO

### Raridades da Natureza

A agencia noticiosa «France Press» telegrafa para as gazetas dando a notícia sensacional de que em Toulouse há uma pequenita de três anos que fala três linguas, o francês, o espanhol e o catalão e a quem a lingua dela própria, a lingua orgão, incha todos os dias dentro da boca. Primeiro incha e desincha e quando volta ao estado normal eis que aparece gravada com letras maiusculas do alfabeto como as de Imprensa com que se dão as sensacionais notícias. O irmão da pequena é mais velho e sucede-lhe o mesmo mas só de oito em oito dias. A língua deste é de tiragem semanal.

Se as letras que brotam nas linguas das crianças formassem palavras dum certo modo reveladoras de qualquer coisa de alto e de grande, verificado o facto por quem de direito, estudado e apreciado, eu estaria, como devo, disposto a dar importancia ao sucesso. Assim julgo tratar-se apenas de um «maravilhoso pagão», averiguado como está que as gazetas pagam este e outros telegramas sensacionais.

Notando ainda que me maravilha o caso apenas por se tratar de crianças. Porque em adultos, não digo que a coisa seja vulgar e frequente, mas não é rara. Eu conheço, pelo menos, dois casos—o do «Pechincha» um rapaz que cursava Filosofia no meu tempo de Coimbra, e tinha três P. P. maiusculos em relevo gravados no meio da língua. E como o pai era riquíssimo, director ou coisa que o valha, duma companhia colonial, grande accionista da mesma e o filho tinha sorte nos actos, por tudo isso, incluindo os P. P. nós chamavamos-lhe o «pechincha». Ainda é vivo e saudável, continuando sempre a «pechinchar» porque ainda há pouco, num golpe de sorte, recebeu uma fortuna inesperada. Se ele ler estas linhas, como sabe que eu sou amigo e não sou invejoso, telefona-me com certeza.

O outro é o caso do Aristides—ponhanhamos Aristides — frequentador da Brasileira do Chiado e óptimo camarada. Esse é publico e notário que tem RRR gravados na lingua. E não faz mistério disso, acha graça e ri-se. Sucede, ás vezes, uma pessoa com quem ele faz, cerimónia ter empenho em ver os RR. Basta dizer-lhe—«O' Aristides mostra lá todos os teus RR a este senhor que não tem coragem de to pedir». E ele mostra exuberantemente. Parece-me até que faz um certo luxo nisso. Isto de RR ou TT ou PP na língua, não é tão raro como se julga e é possivel que qualquer histologista ou fisiologista dê a razão comezinha do fenómeno. No caso de Toulouse o que me admira é a idade dos estigmatizados, três e cinco anos apenas. Naquelas idades não é costume, mas, como já disse, não me assombra.

A lingua é um orgão curioso. Basta considerar que serve para falar e para arrumar os elementos na cavidade bucal. Suponho que é formada dum tecido fortemente vascularizado e enervado. Na sua superficie é que estão as terminações dos nervos do gosto. E nunca está quieta. Quando se pensa, como nós pensamos por palavras, mesmo a pensar a lingua como que treme, dizendo as palavras em surdina. E' essencialmente móbil e contractil. Com o exercicio há excentricos musicais que tocam «xilofone» fazendo-a estalar contra o palato. E não é só no homem—um lagarto apanha moscas com a lingua; um papa-formigas destroi um formigueiro. Há quem a achate como uma espátula, a dobre como caleira, a projecte como seta, coisa que a maioria das pessoas é incapaz de fazer. Como meio de diagnóstico de estados patológicos ou saburrosa ou gretada era dantes tomada muito em conta. Os médicos antigos eram de «lingua e pulso».

A Natureza está cheia de processos complexos. Não me admirava nada que se viesse a descobrir um complicadissimo processo, pelo qual esse órgão que serve a produzir o som de certas consoantes acabasse por ter nele gravada a sua expressão gráfica—tal como uma máquina de escrever que dactilografasse um discurso falado. Absurdo? O cérebro electrónico, as máquinas de calcular, são mais complicadas.

Seria admirável que, pelo menos, quem dissesse asneiras ou mentiras, ficasse com elas gravadas na língua. Era óptimo poder verificar, examinando-lhe a língua, se certos homens célebres justificavam a sua celebridade.

De resto, esse órgão serve ainda pa-

RAMADA CURTO

(Continua na página seguinte)

## «Malhoa Intimo»

*O ultimo retrato do grande pintor*

(Lêr noticia na pag. seguinte)

## ALEGRIA

**A alegria pode ser**
**Quer de alegria ou tristeza,**
**Um simples relance de olhos**
**Pelo olhar da natureza.**
**Tudo tem o seu segredo**
**E tudo a sua surpresa.**
**E nada os pode esconder...**

**A alegria é, pois, sómente**
**O susto de perceber**
**O que só devia amar-se.**
**O remorso de reaver,**
**O que só devia dar-se.**
**E' um realce inocente**
**Em que tudo se olha e vê**
**Sem disfarce...**

**DINIS DA LUZ**

*OS NOSSOS CONTOS*

## A «alma» do espelho...

### por *Carmen de Figueiredo*

Todas as noites, na branda semi-inconsciência precursora do sono que lentamente vinha invadindo-lhe os membros num cálido torpôr, lucilava-lhe ainda, ante o arco-iris que se desdobrava nas suas pupilas apertadas sob as palpebras, trémulamente, a réstea de luz difusa, vinda de fora, que estaqueava o quieto espelho do «toucador» antigo. E, pelas manhãs, mal desperta, seu primeiro olhar era sempre, desde aquele dia penumbroso que o recebera das fidalgas mãos de Juvenal, para o vidro polido, que os anos não tinham manchado, do espelho rectangular do pequeno «toucador», onde o volume do seu languido corpo, desenhado á flor da rosada colcha de damasco, se apresentava nítido, com recortes macios de curvas proíbidas.

...O seu idilio começado—há quanto?—naquela tarde bonita dum Junho rescendente a cravos, na alameda cintilante de verdes tenros dum parque silencioso. Fora lá, onde o murmurio misterioso duma fonte ignorada fazia queixas ás raizes, que Juvenal, transfigurado, lhe beijara as mãos pela primeira vez...

Alvoroço...

Depois, algumas frases curtas, entrecortadas...

Retornaram emudecidos, almas presas á asa branca do amor que nascia, um brilho de felicidade a estender-se do veludo humido dos olhos, á sêda escarlate das bocas entumecidas.

Um dia, porém, Juvenal um pouco excitado, ele, todo brandura, confidenciou-lhe a amarga realidade da sua vida. Não podia estudar mais! Arruinado.

Orgulhoso por temperamento, não iria mendigar um emprego onde todos o conheciam. A sua resolução, inabalável, estava tomada: partiria! Iria oceano em fora, não em busca do fácil triunfo, mas á procura do trabalho honesto que lhe permitisse refazer a fortuna que fora de seus pais e os azares da vida tinham desfeito. Na sua alma, a sede de aventura até ali adormentada pelas facilidades dum viver desafogado despertava impetuosa, atormentando-o. Juvenal dominando-se, tudo lhe contou, com a subtil delicadeza do seu espirito educado que não compreendia palavras grosseiras de volta. Ana Lucia ouvira-o; na espinha um frémito doloroso, no peito uma sufocação intraduzivel.

—Querido, vais então partir?—fôra molhada de lágrimas não choradas a sua exclamação angustiada.

—E' forçoso fazê-lo quanto antes, minha boa Ana! Forçoso e urgente para bem de nós, para glorificação condigna do nosso amor, esse esteio sublime a que me arrimarei nas horas violentas que possivelmente terei de viver... Mas, não crês tu em mim?!

—Se creio, meu Juvenal...

Assim os dias se iam passando, numa sequência irritante de horas banais. JJuvenal partira há muito. As suas cartas chegavam com regularidade matemática, dando á noiva conta de suas lutas, seus anseios, suas esperanças e certezas num regresso que poria termo ao suplicio que voluntáriamente desejara e aceitara, pensando acima de tudo, no seu amor.

Certa noite—na véspera recebera uma longa página onde Juvenal deixava extravasar o seu entusiasmo, explicando com pormenores, um bom negócio de borracha que fizera!—Ana Lucia pouco depois de ter adormecido, acordou sufocada por um grito estertoroso, o corpo todo banhado em suor. Acendeu a luz. Olhou á sua volta, alucinada. Fixou, enfim, as pupilas desvairadas no escuro móvel de sandalo. E viu, a «alma» do espelho, o espelho que recebera das mãos belas e trémulas de Juvenal, uma «alma»

(Continua na página seguinte)

Á venda a 3.ª edição do encantador romance de Luisa Alcott

"MULHERZINHAS"

de onde foi extraído o lindo filme com o mesmo titulo

—— 1 volume — 18$00 ——

Pedidos à PORTUGÁLIA EDITORA — Avenida da Liberdade, 13 — LISBOA

*UM HOMEM LEMBRA*

## Descobrimento do Mundo

### *Por* Augusto Casimiro

A nossa memória guarda colheitas de há milhares de anos. Como o seio da Terra ou a semente que será planta e flor e fruto para ser eterna—ela conserva, em estratificações maravilhosas, misteriosos e ignorados tesouros. Vivemos a tentar descobri-los. Entre o oiro e as jóias que me deslumbram ou procuro, ao meio de mananciais claros cuja voz mal oiço ainda, e que já, no entanto, me embala—há por vezes, sinto-o, a ganga espessa, a sombra gelada que me arrepia e confrange.

Mas a melhor da nossa memória, mais próxima, mais viva, é feita do alvoroço de enternecidos, gratos redescobrimentos.

Muitas lembranças vão para lá da nossa vida, profundam muito longe as raízes, nas entranhas imortais donde vimos. Outras convivem connosco, vêmos-lhes, sob a face da nossa saudade, um rosto infantil que nos sorri.

Olho para trás e é um regresso encantado. Iluminam-se docemente jardins ocultos. Brinco neles, revivo, sou outra vez, e melhor, o que fui.

O vasto mar do tempo sem horisontes, as horas que se não mutilam e duram para sempre, exalam claridade na minha alma.

Renegados, embora pela minha consciência ou pela minha sensibilidade, até de certos actos que não repetiria, me vem uma sugestão consoladora.

Falam-me duma imperfeição impossível. Alimentam em mim a humildade que tem a força do mais temperado orgulho.

Mas não é o homem, não são os seus pecados que eu procuro. E' a criança que fui.

Aquele colégio... Os meus cinco anos... Nos brinquedos das raparigas era sempre o *menino* de alguma delas. Davam-me rebuçados, lavavam-me a cara e as mãos, compunham-me o bibe ou o cabelo, aplicavam-me palmadas, ralhando, por imaginárias ou efectivas faltas de menino mau.

Consolava-me da condição de bébé o inquieto encanto que me vinha da presença delas. Soletrava já o mistério dos meus primeiros amores. Aprendia a doçura do convívio feminino, o unico verdadeiramente religioso por mais que o deformem, impeçam ou perturbem os nossos preconceitos ou os nossos desvios.

—Já sentiram, no Abril em flor, á vista da árvore toda em glória, cheia de graça e flores, —o gosto voluptuoso, o sabor do perfumado sumo dos frutos que hão-de ser?

—Estiveram já á porta dum santuário ou duma experiência maravilhosa, ricos de ignorancia, mas todos alumiados e perturbados, porém, pela suspeita duma graça, dum descobrimento que nos iluminarão, dando-nos uma visão nova do Mundo?

Cresci, emancipei-me de tão doces tiranias... Sete anos...

Alinhava com miudos como eu inquietos duma atávica superioridade, cada vez menos anjos e mais homens. Desciam ao meu sangue, pelos mais ignotos caminhos — palpites e curiosidades novas.

*Elas* voltavam a ser mais servas que senhoras, embora, no mais íntimo de mim, com toda a sua servidão, continuassem para sempre mistériosas e divinas.

Regressava ao Paraíso, onde as macieiras em flor embalsamavam o ar.

Ressuscitava em mim tudo o que eu fora, inocência ou pecado, na travessia da vida, tantas vezes milenária.

Hoje sei que a poesia das coisas me iniciava e envenenava já deliciosamente a alma.

O mundo crescia, transfigurava-se á minha roda.—Era todo uma encantada manhã de Abril.

**CARTÃO DIPLOMATA**

**O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL — Gravador — Rua Nova do Almada, 64—LISBOA. A casa que melhor trabalha**

# LIVROS e AUTORES

## ARTE

### MALHOA ÍNTIMO

por António Montês

A obra gloriosa de Malhoa, a sua vida tão pitoresca de anedotas, a sua memória, que é uma ascensão de luz, através de tantos quadros maravilhosos—encontraram no dinamico e efusivo António Montês o seu melhor cronista, aplogista e panegirista. Isto não é indiferente. Talvez que, sem ele, o culto de Malhoa não tivesse atingido tão alto grau. Nada pior que as obras de arte embalsamadas nos hipogeus das pinacotecas, num país como o nosso, onde não abundam as lições e conferências ambulantes, digamos (na quadra desta galeria, amanhã naquela escola, ou associação), que atraiam o homem da rua, fazendo-lhe ver que, além dos espectáculos desportivos, há mais coisas, como dizia Shakespeare, no ceu e na terra!

António Montês vibra de entusiasmo com o mestre do «Fado». A ele se deve a iniciativa, depois por outros ajudada, da fundação do «Museu José Malhoa», das Caldas da Rainha, hoje a casa-mãe da obra do esplendoroso e vitorioso artista. Ali, reuniu ele um famoso contingente de obras, ante o qual o pintor gostaria de passear, como se estivesse ainda envolvido na luz delicada e fina do seu «atelier» da Avenida 5 de Outubro. Está ali muita coisa bela: lindas mulheres, quadros magnificos de composição, paisagens de labaredas fuivas, cenas rurais, de força apoplética, caracterizadas por uma verdade, uma paixão, um realismo, que até hoje ninguém conseguiu exceder.

Malhoa é inesgotável. Muito se tem escrito sobre ele, e mais se escreverá ainda. António Montês coroou a grande exposição do museu das Caldas, com uma agradável e curiosa palestra, recheiada de gulosos pormenores, anedotas, e traços intimos do grande artista, agora publicada com luxo editorial—aliás necessário nestas obras de conteudo artistico.

Depois de um breve introito sobre a pintura em Portugal do século XV, até aos tempos de hoje, evoca, com emoção José Malhoa—o homem e o artista. Diz mesmo: «havia quatro séculos, desde o politpico do altar de São Vicente da Sé de Lisboa—as celebradas tábuas de Nuno Gonçalves—, que o povo português nunca mais teve quem lhe pintasse o retrato». Este exclusivismo é simpático, nas asas triunfais do elogio, que se erguem sempre na embriaguez de oiro da glória. António Montês fala-nos depois nas razões por que Malhoa preferiu Figueiró dos Vinhos (construiu lá uma casa, que baptisou de Casulo) ali levado pelo velho Simões de Almeida, escultor. Guia admirável! O estatuário, num impulso inconsciente, escancarou as pupilas do pintor, a todas as veemências solares. As hemoptises do vinho, saindo dos lagares; os pampanos rubros: fogo sobre a terra; aqueles azuis humidos de extra mundo, maravilhosos, que só na Umbria se vêem e na Estremadura; e, sobretudo, em autovicentino, a serie de figuras rurais que o seu sentimento e a sua visão arrancavam ao retabulo popular—tudo ele ali encontrou.

António Montês refere-se ao famoso retrato da «Menina Laura Sauvinet», a «minha obra-prima», como afirmava o pintor, a que já ouvi chamar a «Gioconda de Malhoa». De facto, assim é. Foi Artur Portela quem o escreveu a propósito do livro *Malhoa*, do autor. É curioso dizer que a graciosa menina ainda vive—venerável senhora, de cabelos brancos que, em frente do retrato da sua mocidade, exclamou: «Eu era muito bonita!».

António Montês fala-nos, pormenorizadamente, na genese e figuração do famoso quadro «O Fado», cujas figuras identifica. Diz-nos que o «Amancio», «fadista» genuino da Mouraria, que pousou para a tela, não concordou que a «Adelaide da Facada», a protagonista, ficasse com a alça da camisa descida. É possivel, mas reconheçamos que, a ultima maneira como o pintor cuidou o pormenor, e superior, artisticamente, á primeira.

Malhoa, como esclarece Montês, trabalhou durante sessenta anos—e quase, podemos dizer nós, morreu novo, em plena euforia de talento criador. E tem esta frase, que merece destaque: «Viver, para Malhoa foi pintar, podendo afirmar-se que Malhoa não deixou de viver. Deixou mas foi de pintar!».

Algumas ilustrações decoram o texto.

## POESIA

### MEMORIAL

de José Bruges

*José Bruges*

Devemos ser dos mais velhos companheiros literários de José Bruges. Pouco depois do sarampo infantil, atacava-nos outro mais perigoso, cujos vestigios ainda são patentes—o sarampo literário, de que ficaram provas em várias publicações liceais, que tiveram a duração das rosas de Malherbe. José Bruges já nesse tempo era poeta, pagem donairoso de calção e meia, na vestimenta de adolescente. Combinava a sua admirável intuição nacionalista, de que seria mestre Afonso Lopes Vieira, com uma elegancia mental que lhe advinha não só de um espirito de élite, no sangue da sua tradição de família, oriunda, supomos dos primeiros donatários dos Açores, mas, ainda, de uma convivência fraternal—perfeita de aristocrático liberalismo. Deambulavamos os dois, nos passos perdidos, de um velho convento e, já aos quinze anos, numa precocidade malevola de curiosidade, discutiamos Anatole France, Henri Barbusse, Daudet e Samain, com um ar sizudo, de quem abarcasse todos os séculos literários da França, para admirar ou demolir.

José Bruges, em que alguns farejavam o monarquico—e, porque não dizê-lo o reacionário?—nunca desmentiu as leis da camaradagem. Faziam-se greves, e ele era o primeiro a dar um passo em frente, votando a «parede» académica. Era preciso falar a um professor, e logo José Bruges se oferecia para fazer parte dos comissionados.

Pela vida fora, este poeta de estirpe, nunca negou o que devia aos seus principios monárquicos, tal qual como o autor das «Ilhas de Bruma», quando um dia, conhecedor da detenção do bravo Paiva Couceiro, se apresentou, numa esquadra de policia, para ficar de refens.

José Bruges foi um dos corifeus do integralismo lusitano, pelo menos do jornal representativo, se não como redactor, entre os familiares queridos. Quando surgiram os seus primeiros livros de versos «Da Terra e do Mar», «Canções de perto e de longe», de uma introspecção delicada, finamente lavrados em requintes de sensibilidade, António Sardinha saudou-o com entusiasmo.

Tempos depois, José Bruges caiu no grande silêncio. Viveu fora de Portugal, durante largos anos e, ao que parece, esquecido por completo dos murmuros alaudes do lirismo lusiada. Até que há dois anos, o encontrámos, subindo o Chiado, num regresso, se não á Jacinto, o da «Cidade e das Serras», pelo menos comovido, literáriamente aliciante. Passado tempo abria, no «Diário Popular», uma janela esguia, «Da cor do tempo», um titulo á maneira de Marcel Proust que define melhor do que possamos dizer a sua sensibilidade de nuances subtis, de acordes fugitivos, de quase imperceptiveis ressonancias, mas profunda e rica de nobres valores intelectuais. Um poeta, quando escreve em prosa, nunca consegue libertar-se da sua condição literária fundamental. Não pode disfar-ar-se. Não tem forças para quebrar as pontes entre o «eu»—e o «outro». Os estigmas da origem ficam sempre visiveis.

E' como se sob uma mascarilha, que se pretende misteriosa, ou enigmática, se surpreendessem as feições que se ocultam.

O prosador sentiu-se, porventura, traido, e daí, depois de tão longa solução de continuidade poética, este livro *Memorial* que é, de certo modo uma reestreia. A primeira qualidade desta obra valiosa, que nos dá a impressão de um frasco facetado, onde se guarda uma essência rara e embriagante, é a sinceridade lirica. José Bruges, não interrompeu, afinal, a sua carreira. *Memorial* recomeça-a, no mesmo ponto, onde a deixou, nada sacrificando—e com que glória?—ás escolas modernas por mais sensacionalistas coruscantes ou atraentes de que as suas formas se revistam.

O autor ficou na sua torre de marfim. E' o mesmo enamorado da poesia pura, sóbria de orquestração adjectival, mas densa, concentrada de pensamento. *Memorial* tem, na capa, uma sereia, irmã daquelas em beleza carnal, cujos ondeados cabelos de espuma cobriam a nudez gloriosa, e que Camões viu, exilado e triste, a caminho da India. E' um simbolo. No seu corpo nacarado e recolhido de buzio,—os mesmos em que o grande poeta Afonso ouvia o cantico profundo do mar,—há o apelo de todas as viagens, que a nostalgia portuguesa fez pelas longinquas distancias, neblinas, e continentes do Mundo inteiro. Será um regresso? José Bruges volta-se para o classicismo lirico, e dá-nos em *Memorial* um pouco não só dessa beleza oceanica, mas ainda as suas canções de marinheiro da saudade, na gávea alta do Destino.

## Investigação

### CATÁLOGO BIBLIOGRÁFICO DO ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA

por José Joaquim Rodrigues

Neste livro exaustivo, que representa muitas horas de investigação, palpita o amor do autor pela sua terra natal. O sr. José Joaquim Rodrigues, cedo se apartou da Ilha da Madeira, seu berço florido, e emigrou para o Brasil. Ali viveu durante largos anos, não sabemos se grangeando grossos cabedais, se naquela mediania honesta, que não chega a desiludir os quiméricos da fortuna. Seja como for, quando os cabelos começaram a branquear, nasceu-lhe no peito, viva de sangue, uma chaga de saudade pela sua ilha natal. Como chegar até ela? Vê-la de novo; beijar-lhe o solo morno e rescendente, como um peito de mulher, ouvir o arrulhar das águas, saindo dos alcantis em cachoeiras de diamantes, distinguir as estrelas divisadas do ceu dos lumes de vigilia rustica, nos picos da montanha?

Poesia e tristeza, que José Joaquim Rodrigues, até certo ponto, mitorou, elaborando este «Catálogo Bibliográfico do Arquipélago da Madeira», no qual se mencionam e descrevem centenas de obras de autores madeirenses, continentais e estrangeiros, que se referm áquela ilha.

Com simplicidade ofereceu a obra á Biblioteca da Camara Municipal do Funchal, com esta nota comovedora: «Há mais de 20 anos, ando reunindo verbetes relativos á bibliografia madeirense. Achando-me com idade avançada e não tendo a quem solicitar a continuação deste serviço, ocorreu-me ficar pertencendo a esta Biblioteca, oferta de um madeirense ao seu torrão natal».

O municipio funchalense, reconhecendo o valor da obra do sr. José Joaquim Rodrigues, resolveu, e muito bem, editá-la, mandando-a completar num ou noutro ponto em que era omissa.

Da Junta de Investigações Coloniais, em edição do Ministério das Colónias, recebemos: «Breves considerações sobre mantídeos», da dr.ª Lavinia S. de Gamboa Amaral; «Métodos laboratoriais de cultura dos insectos», do dr. G. Tordo; «De como a taxonomia serve a economia», do dr. Francisco de Ascensão Mendonça; e «Alguns aspectos dos estudos entomológicos na Africa Portuguesa», da dr.ª Maria Luisa M. Gomes Alves.

# A «alma» do espelho

(Continuação da página anterior)

aberta em dor! Sim... O espelho estava fendido horizontalmente!

Um traço negro, profundo, como sulco de luta inapagável tatuado na alma duma mulher amorosa! Lançou-se de joelhos sobre a pelucia macia do tapete e deixou que as lágrimas corressem, todas, todas as lágrimas que tinha para chorar. A manhã—uma luminosa manhã de Setembro—veio encontrá-la caída de bruços, de fronte colada á madeira do leito. Devagarinho, sentindo no cérebro um atordoamento de densa embriaguez, distendeu os membros tetanisados, tentando levantar-se. Os primeiros pregões entraram-lhe pelos ouvidos, num arranhar furtivo de anuncio chocante.

Ergueu-se.

Seu primeiro olhar lucido foi para o espelho, o presente que Juvenal lhe dera com amor, porque para ele tinha uma história de familia e representava um pedaço do tronco donde viera.

O espelho estava liso, ligeiramente embaciado, apenas!...

Cambaleou, cruzando os longos braços delgados no peito arquejante...

* * *

Naquela manhã, após a terrivel alucinação da noite espantosa que vivera, alucinação em que *vira* o espelho feito em dois — ela a revêr-se num pedaço, triste e sem alento; Juvenal na outra parte, com um sorriso magoado, a fender-lhe a boca torturada!—ao almoço teve a impressão de que era asfixiante a atmosfera que a rodeava—uma atmosfera diferente dos outros dias; uma atmosfera, enfim, que tinha o carácter dos graves acontecimentos irrevelados. A mãe falava brandamente, com o timbre da voz mais meigo do que lhe era habitual; seu pai, esse, tinha palavras macias, referindo pequenos nadas que o tinham impressionado á ida e á vinda do Banco.

Não podia comer. Pediu licença e, pretextando uma enxaqueca, retirou-se da mesa, vindo deitar-se. Sentiu os dois pares de olhos a segui-la com ternura, uma ternura magoante.

Analisava-se. Como estava doente a sua alma! Juvenal, porque não regressava?!

Assim baralhando pensamentos, conseguiu adormecer.

Tarde fora, acordou em sobressalto; levantou-se cambaleante. Estava fraca. Cingiu o corpo flebil no roupão e foi até á saleta de costura.

Deserta. Sua mãe deveria ter saído. Num «maple», o jornal da manhã, estava aberto, esquecido. Tomou-o. Tremiam-lhe as mãos. De repente, uma brusca vertigem sacudiu-a.

Recebeu uma chicotada em plenos olhos.

—Mas, era possível? Santo Deus!—articular a custo a voz pastosa.

Sentou-se, suspirou, conteve com a mão sinistra, gelada, as desvairadas pulsações do pequeno coração.

Leu; releu.

Não chorou.

As enormes parangonas do cabeçalho da notícia esmagadora, agigantava-se ante suas pupilas apequenadas de doloroso espanto.

...Um barco destroçado pelo temporal bravio, ao largo dos Açores... Dezenas de vítimas... Horas de aflição inenarrável... O heroismo dos marinheiros... A coragem dos tripulantes... Vidas perdidas... Cenas de loucura... Bocas fendidas pelo raio da maldição... Olhos dilatados procurando a Verdade de Deus... O esforço desesperado, a luta desigual, dos que desejavam a vida... A lista dos sobreviventes...

Lá estava...

Juvenal de Castro, recolhido por uma hospitaleira familia da ilha... Era ele um dos raros sobreviventes que saíra ileso do espantoso naufrágio!...

...Ana Lucia apertou mais o peito com a mão gelada. De novo suspirou fundo, e, levantando-se, retornou ao quarto onde o «toucador» antigo, feito da perfumada madeira do sandalo, bordado a madrepérola, exibia o espelho de singular feitiço e alucinante vidência.

Aquele espelho guardava em si uma «alma»... A «alma» que lhe falava dele, do seu amor...

Mirou-se. Mas foi o rosto amado de Juvenal que ela viu, sorrindo-lhe, enternecido...

C. DE F.

# O PRETO NO BRANCO

(Continuação da página anterior)

ra manifestar estados de sensibilidade. Deitar a língua de fora é despreso ou troça; mordê-la é cólera ou despeito; lamber os beiços é deleite. O Esopo tinha razão quando servia ao seu senhor línguas cozinhadas por duas vezes, como sendo o pior e o melhor que há.

Na génese e história da Humanidade é a língua dum bicho—a serpente instrumento do Maligno senão o próprio Maligno em forma de réptil—que induz nossa mãe Eva á desobediência inicial. Não só «pela boca morre o peixe», pois pela língua morreu a Humanidade e foi com a língua que a serpente tentou Eva.

A língua está inteiramente ligada á História. Por isso, nos mais longos períodos históricos uma parte da Humanidade põe «pimenta na língua» da outra parte. A língua, porém permanece—só muda de mão o pimenteiro. A propósito deste caso de Toulouse vem-me á ideia do perigo que ele pode representar. Quem poderá duvidar da inocência da língua rosada das crianças ou de doces donzelas de olhos puros e calmos? E todavia as letras formam palavras, as palavras traem segredos. Que capcioso, diabólico, insuspeitado instrumento de espionagem ou de subversão, não poderá vir a ser isto das línguas impressas?

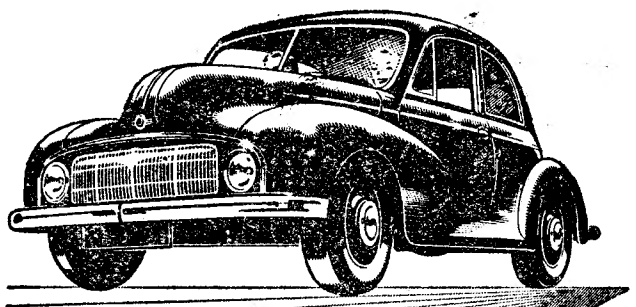
Esta manhã, ao fazer a barba, preocupado pela notícia, vi a minha ao espelho. Está óptima. Não tem nada de suspeito—nem saburro, nem letras, nem fendas. E' normal. Tem-me servido para comer e para falar—sendo certo que, por várias razões, entre as quais as profissionais, tenho falado muito. Mas está óptima e integra. Espero que ninguém duvide. Mas se alguém duvidar eu mostro—conforme as pessoas que mo pedirem, já se deixa ver.

E com esta constatação descanso, depois de, com tal assunto, ter escrito quatro «linguados».—(R. C.

ACABA DE SAIR
SERENATA DE NAMORADOS
por **Santos Cravina**
A VENDA EM TODAS AS LIVRARIAS
AO PREÇO DE ESC. 10$00

# ECONOMIZE DINHEIRO...

## COM O CARRO PEQUENO AO QUAL NADA FALTA.



Mais quilómetros por litro de gasolina
Suspensão independente á frente
Travões hidraulicos ás 4 rodas
Quatro velocidades para a frente
Construção «monobloco»

Não ha carro pequeno que se possa comparar com o Morris Minor — o unico que oferece a comodidade e segurança dos carros grandes, com a economia dos carros utilitários.

# MORRIS MINOR

O MELHOR E MAIS COMPLETO CARRO UTILITARIO

DISTRIBUIDORES GERAIS:
**A. M. ALMEIDA, LDA.**
39, R. ESCOLA POLITECNICA — LISBOA
*AGENTES EM TODO O PAIS*

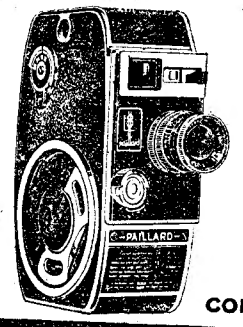
N NUFFIELD PRODUCT

---

# Pela vida fora...

## NÃO FALTAM MOMENTOS DITOSOS PARA FILMAR!

Faça das crianças as vedetas dos seus filmes e a câmara **PAILLARD L-8** conservará essas recordações de forma imperecível.



## ELEGANTE, PEQUENINA, PERFEITA E ECONÓMICA

a cine-câmara **PAILLARD L-8** fornece-lhe 15 metros de filme pronto a projectar.
Cadências variáveis de 12, 16, 24 e 32 imagens por segundo.
Óptica KERN-PAILLARD de prodigioso recorte.

PREÇOS ACESSIVEIS

CONSULTE AS BOAS CASAS DE ARTIGOS FOTOGRÁFICOS

---

# SELOS - ALBUNS

*Já estão á venda os suplementos de Portugal e Colonias, França e Brasil.*

**O MAIOR STOCK DE SELOS À VENDA**

Albuns de Portugal, Colonias e da Europa por países.
O Filatelista aparece por estes dias

**Eladio de Santos**
**Rua Bernardo Lima, 27**
**Lisboa — Telefone 49725**

---

UM NOME SEGURO...

# JORGE STUCKY DE QUAY

Gabinete Técnico de Seguros e Resseguros

**Campo das Cebolas, 47-2.º** **Tel. 31050**

---

# COMPRA-SE

**Moinho para tintas 3 rolos. Ofertas ao apartado do Correio, 23—PORTO.**

---

LEIAM

Sempre fixe

---

# Sociedade Geral

para: **S. Vicente, Praia, Sal** e **Bissau**
(Via Leixões e Funchal)

## Navio-motor «ANTONIO CARLOS»

Recebe carga na Doca de Alcantara de 12 a 14 do corrente, para saír a 16

Cargas e expediente

Lisboa: **RUA DO COMERCIO, 39** — Tel 30551
Porto: **RUA SA' DA BANDEIRA, 82**—Tel. 27363

---

# Santa Casa da Misericórdia de Santarem

## Praça de Toiros de Santarem

## 2.ª PRAÇA

A Mesa Administrativa torna publico que, no dia 18 de Fevereiro do corrente ano, pelas 15 horas, proceder-se-á á arrematação da exploração desta Praça, durante a epoca tauromáquica de 1951.

As condições estão patentes na Secretaria desta Santa Casa em todos os dias uteis, das 10 ás 12 e das 14 ás 18 horas, devendo a arrematação ter lugar no indicado dia, na mesma Secretaria, por meio de propostas em carta fechada, entregues nessa ocasião, podendo haver licitação verbal se a Mêsa assim o entender. A Mêsa reserva-se o direito de não fazer adjudicação, caso a maior oferta não convenha.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Santarém, 29 de Janeiro de 1951.

O PROVEDOR
*António Manuel de Passos de Sousa Canavarro*

---

# CASCAIS

# Menina Maria José da Fonseca Jorge Piães

## FALECEU

Maria Joaquina da Fonseca Jorge Piães, Alvaro dos Santos Piães, Joaquim Jorge mulher e filhos, e mais familia, cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida filha, neta, sobrinha e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 11 horas, saindo da Av. Emidio Navarro, n.º 68, para o cemitério da Guia.

AGENCIA MAGNO

---

a lamina alemã de fama universal!
* **CUSTA MUITO MENOS**
* **DURA MUITO MAIS**
* **ESCANHOA MUITO MELHOR**

**A venda nos bons estabelecimentos**

---

# A's Empresas Casas Bancárias Companhias de Seguros Organismos do Estado ou Corporativos

*PREDIO, já concluido, em cimento armado, area de 100m2, vende-se ou arrenda-se. Cave, loja, 1.º, 2.º e 3.º andar. Só para comercio ou industria; sem divisões; cada andar um salão.*

*A 50 metros da Praça do Chile. Trata-se. na R. Carlos Mardel, 12—Telef. 51633.*

---

# Belmira Corrêa Collares Pereira

## FALECEU

**Confortada com os Sacramentos da Santa Madre Igreja**

Magdalena Collares Pereira Iglésias de Oliveira, seus filhos, noras e netos, Maria Emilia Collares Pereira Fernandes Soares, seus filhos, genro e netos, Manuel Collares Pereira, sua mulher, filhos e nora, João Corrêa Collares Pereira e sua mulher cumprem o doloroso dever de participar o falecimento de sua querida Mãe, sogra, avó e bisavó, no dia 2 de Fevereiro de 1951, e que será rezada missa por sua alma, na sexta-feira dia 9, ás 10 e 30 horas, na igreja de Nossa Senhora da Vitória agradecendo desde já a todos que assistirem ao piedoso acto.

AGENCIA BARATA

# DIARIO DE LISBOA

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há forte nebulosidade em algumas localidades de Portugal, por acção de uma massa de ar humido que precede uma frente fria situada entre a costa portuguesa e os Açores. Esta frente, que se desloca para Leste agravará o tempo na Peninsula Ibérica, a partir das próximas horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—*Para hoje:* céu encoberto, vento muito fresco a forte, do quadrante Sudoeste, tornado-se Noroeste forte a muito forte. Chuva e temperatura estacionária. Melhoria a partir do fim da tarde, com descida de temperatura. *Para amanhã:* céu de nebulosidade variável, vento muito fresco do quadrante Noroeste, soprando por vezes com rajadas fortes, aguaceiros fracos locais, descida de temperatura.

Temperaturas extremas registadas em Lisboa, hoje, até ás 15 horas: *Máxima,* 15°.4; *mínima,* 11°,8. No mesmo dia do ano passado: *Máxima,* 16°,9; *mínima,* 9°,1.

## BOLSA DE LISBOA

| VALORES | Registado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| **Fundo do Estado** | | | |
| Consolidado 2 3/4 1. 10 | 660$ | 659$ | 660$ |
| Consolidado 3 % T. 10 | 714$ | 713$ | 714$ |
| Consolidado 3 1/2 T. 10 | 831$ | 830$ | 831$ |
| Centenários 4 % ... ... | 1.954$ | 1.952$ | 1956$ |
| Ob Tesouro 2 1/2 1942 | — | 955$ | — |
| Idem 1943 | 955$ | 953$ | 957$ |
| Externas 1.ª carimbadas | — | 1.250$ | 1.279$ |
| Externas 3.ª série ... .. | 1.400$ | 1.390$ | 1.420$ |
| Externas 3.ª carimbadas | — | — | 1.400$ |
| Caut. 3.ª série s/juro... | — | 143$ | 143$ |
| **Acções** | | | |
| Lisboa e Açores por ... | 850$ | 850$ | 870$ |
| Ultramarino cp. T. p.... | 635$ | 632$ | 637$ |
| Portugal port. T. p. ... | — | — | 1.217$ |
| Mundial... ... ... ... ... | — | 1.310$ | 1.350$ |
| Nacional... ... ... ... ... | — | 940$ | — |
| Aguas Lisboa 1934 T.p. | — | 120$ | 125$ |
| Aguas Lisboa 1936 T.p | — | — | 117$ |
| Cimentos Leiria T. p.... | — | 335$ | 345$ |
| Crédito Predial port. ... | — | 16$ | 17$ |
| Gás Electricidade cupão | 158$ | 158$ | 158$ |
| Alto Alentejo cupão ... | — | 176$ | 180$ |
| Industrial Aliança... ... | — | 290$ | 340$ |
| Portugal e Colónias ... | 290$ | 290$ | 295$ |
| Nac. Navegação 1. p. | 1.205$ | 1.204$ | 1.208$ |
| Colonial de Navegação | — | 1.225$ | 1.250$ |
| Port. de Pesca 1. p. ... | — | 1.125$ | — |
| Port. Tabacos cupão .... | 349$ | 349$ | 350$ |
| Tabacos Portugal cupão | — | 405$ | 410$ |
| União Eléctrica Port. ... | — | 197$ | 200$ |
| Cassequel ... ... ... ... | 1.017$ | 1.017$ | 1.018$ |
| Agricola das Neves ... | — | 1.010$ | 1.030$ |
| Agricultura Colonial ... | 625$ | 620$ | 630$ |
| Açucar de Angola... ... | 2.880$ | 2.870$ | 2.900$ |
| Buzi ... ... ... ... ... ... | 168$ | 167$ | 169$ |
| Cabinda... ... ... ... ... | 125$ | 123$ | 125$ |
| Ilha do Principe ... ... | 1.280$ | — | — |
| Zambézia 1. de 25 ... | 135$ | 135$ | 135$ |
| Moçambique ... ... ... | 236$ | 236$ | 237$ |
| Electrica das Beiras ..... | 1.320$ | 1.315$ | 1.325$ |
| **Obrigações** | | | |
| Norte de Portugal 5 % | 102$ | 102$ | 103$ |
| União Eléctrica 4 1/2... | 93$ | 93$ | 94$ |

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1275

## PROGRAMAS DA RÁDIO

EMISSORA—A's 18 e 30, danças; 19, noticiário; 19 e 5, «Rádio-Mocidade»; 19 e 30, o compositor da semana: Strauss; 20, «O caso do dia»; 20 e 10, cançonetas; 20 e 30, noticiário regional; 20 e 35, «Que quer ouvir?»; 21, noticiário e desdobramento.

*Programa «A»*—A's 21 e 15, musica de salão; 21 e 30, passatempo musical; 22, «Caminhando para uma vida melhor»; 22 e 15, trechos de óperas; 22 e 30, valsas; 22 e 45, «Vozes do Mundo», revista mundial de som; 23 e 5, folclore musical; 23 e 20, danças; 23 e 50, resumo noticioso; 0, encerramento.

*Programa «B»*—A's 21 e 15, árias; 21 e 30, musica sinfónica; 22, «Tempo de poesia»; 22 e 15, recital de piano; 22 e 45, «Que quer ouvir?»; 23 e 50, junção dos emissores.

RADIO CLUBE—A's 19, gravações; 19 e 30, musica para todos; 19 e 55, «Alguns minutos sobre turismo em Portugal»; 20, canções; 20 e 15, rádio-jornal; 20 e 30, musica portuguesa; 20 e 45, «Crónica tauromáquica»; 21, «Cartas ao director»; 21 e 15, musica brasileira; 21 e 30, programa dos associados; 22 e 30, recital de composições; 23, fados e guitarradas; 23 e 30, musica de baile; 23 e 45, rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

## FARMÁCIAS DE SERVIÇO

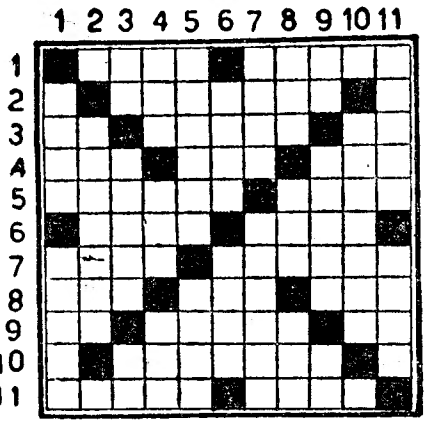
TURNO M — Estrada de Benfica, 429-431 (Tel. 58-027); Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35 (Carnide) (Tel. 58-181); Laranjeiras (Das) — Rua de Filipe da Mata, 160-162; Patuleia, H.os — Rua do Lumiar, 122-124 (Tel. 79-322; Cabrito—Campo do 28 de Maio, 220-222 (Tel. 7 2397); Alvalade—Avenida da Igreja, 18-B (Bairro de Alvalade); Mosqueira—Rua 21 (Bairro de Alvalade); Ascenso—Rua 19 (Bairro da Encarnação) Tel. 3 9816); Providência—Rua de D. Filipa de Vilhena, 9-C (Tel. 7 0324); Sá da Bandeira—Rua do Marquês de Sá da Bandeira, 36 (Tel. 4 1961); Branco—Avenida do Duque de Loulé, 61-65 Telef. 4 5048; Olivais (Dos) — Rua de Alves Gouveia, 19 — (Tel. 3 9837); Grijó—Rua do Grilo, 25 — (Tel. 3 9144); Pereira, Suc.—Rua do Paraiso, 98-100 (Tel. 2 5124); Branquinho—Rua dos Sapadores, 87 (Tel. 4 2363; Nova Luz—Rua A,á Avenida de D. Afonso III, 28-A (Tel. 5 3439); Central do Areeiro—Avenida de Paris, 2-2-A (Tel. 7 0820); Lab.o Brasil (Do)—Rua de Alves Torgo, 29-31 (Tel. 4 6843); Guerra—Rua Andrade, 32-36 (Tel. 4 5513 ; Salutar—Rua B. 75-A-B (Bairro da Liberdade); Imparcial—Rua do General Taborda, 28 (Tel. 4 1031); Porfirio—Rua de Francisco Metrass, 59 (Tel. 6 3349); Gama—Calçada da Estrela, 130 (Tel. 6 0339); Alb — Rua de Santana, á Lapa, 156 (Tel. 6 3562); Belém—Rua de Bartolomeu Dias, 63 (Tel. 3 8754); Lidia Almeida — Calçada da Ajuda, 170 (Tel. 3 7318); Cardoso—Rua de Filinto Elisio, 29-A-B (Tel. 3 7070); Bairrão—Rua do Prior do Crato, 25 (Tel. 6 1321); Marcos do Nascimento—Calçada do Marquês de Abrantes, 36-A (Telef. 6 4238); Confiança—Praça das Flores, 59 (Tel. 27901); Silmar—Rua de S. Lázaro, 128 (Tel. 4 2829); Durão—Rua Garrett, 90-92 (Tel. 2 4166); Avelar — Rua Augusta, 225 (Tel. 2 3977).

## CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

NACIONAL—A's 21 e 30—«As árvores morrem de pé».
VARIEDADES—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Sempre em Festa».
APOLO—A's 20 e 30 e ás 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
S. LUIS—«O colégio dos papás»
TIVOLI—«O anjinho».
EDEN—«Abott e Costello, no México».
POLITEAMA—«O inspector geral».
S. JORGE—«Um dia em Nova York».
TRINDADE—«Fernandel acrobata».
ODEON e PALACIO—«O ladrão de Bagdad».
CAPITOLIO—«Sinfonia dos trópicos».
OLIMPIA—«Atentado em Teerão».
TERRASSE—«A glória de amar».
REX—«Frei Luís de Sousa».
LIS—«Furia sanguinária».
JARDIM—«O grande assalto».
PROMOTORA—«Filhos da noite».
BELEM JARDIM—«Intermezzo».
R. AMADORA—«A pecadora».

# PALAVRAS CRUZADAS

## PROBLEMA N.º 3013



*HORIZONTAIS: 1—Mancha. Freguesia do concelho de Santana, Madeira. 2—Cidade de Espanha. 3—Batráquio. Graça. Simbolo químico do rado. 4—Agora. Dá mios. Textualmente. 5—Serpão. Pessoa estupida. 6—Patrões. Filtram. 7—Estavas. Transmitiram gratuitamente a outrem. 8—Pelos de certos animais. Coragem. Juntei. 9—Prefixo de negação. Estéril. Lingua antigamente falada ao Sul do Loire. 10—Ré. 11—Trabalha á noite. Peça de vestuário da mulher.*

*VERTICAIS: 1—Vantagens. Nome do profeta que foi arrebatado ao ceu num carro de fogo. 2—Limparam com areia. 3—Antes de Cristo. Classes de tropas. Atmosfera. 4—Em companhia de. Poeiras. Ferro endurecido. 5—Lavremos. Cruel. 6—Pano branco inglês, muito usado no Brasil para fatos de homem. Numeral. 7—Sovina (pop.). Peças de fios unidos e torcidos uns sobre os outros. 8—Rio do Norte de Portugal. Util. Nome de mulher. 9—Caminhava. Ecoara. Nesse lugar. 10—Que tem ritmo. 11—Atira. Migalha.*

## SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 3012

*HORIZONTAIS: 1—Calão. Pária. 2—Atar. Dar. Mú. 3—Rocim. Rei. 4—Coreia. Safa. 5—Atrio. Mó. 6—Zé. Aarão. If. 7—Ré. Messe. 8—Fala. Sismal. 9—Ali. Sapos. 10—Me. Aro. Data. 11—Amara. Paros.*

*VERTICAIS: 1—Carcaz. Fama. 2—Atôo. Era. Em. 3—Lacra. Ela. 4—Arieta. Alar. 5—Miram. Ira. 6—Aires. 7—Par. Ooasis. 8—Ares. Ossada. 9—Iam. Empar. 10—Im. Foi. Aoto. 11—Aura. Falsas.*

# O PORTO pelo telefone

## Assalto a um estabelecimento

PORTO, 8—Durante a madrugada de hoje, os gatunos entraram, por meio de arrombamento de uma montra, na Casa Inglesa, onde praticaram um furto cujo montante não é ainda possivel avaliar. Retiraram da caixa todo o dinheiro que ali se encontrava, mas presume-se que tenham fugido precipitadamente, por se sentirem pressentidos, pois encontraram-se várias notas e moedas caídas no chão. Quanto ao furto de gabardines e outros artigos de vestuário, ainda nada se pôde concluir devido á grande quantidade de peças que ali se encontravam.

## Atropelamento grave

Recolheu em estado grave ao hospital, a sr.a Adelina Rosa da Fonseca, de 47 anos, casada, que foi atropelada por um automóvel na Rua Nova do Seixo.

ALCATIFA SULTÃO

Lã pura—pelo raso—Cores inalteráveis.
Peças de grande metragem quadrada.
Indicada em todos os casos de grandes superficies e contornos.
**Consulte a secção técnica da Fábrica**
Rua Sociedade Farmaceutica, n.º 37, 2.º — Telefone 45359.

POLICLÍNICA DO AREEIRO
**Av. Almirante Reis, 236-1.º, D.-T. 71537**
Dr. Prado Quintino—Clínica Médica—17,30 h.
Dr. Contente Fernandes—Doenças Pulmonares 2.as, 4.as e 6.as—14,30 h.
Dr. Francisco Catarino—Doen. Crianças—16 h.
Dr. Lobo Antunes—Doen. Nervosas—14 h.
Dr.a Ilidia Ribeiro—Doen. Senhoras—16 h.
Dr. Artur Pina—Doenças dos olhos—18 h.
Dr. Tito Noronha—Pele e Sifilis—16 h.
Dr. Soares Santa—Boca e Dentes—15 h.
Dr. Fernando Barros—Análises clínicas—10 h.
Dr. Idalio d'Oliveira—R. X e Radioterapia—11 h.
Dr. Didio Aguiar—Ultra-som, Extra-curtas, diatermias, Gin. médica—11 h.

COMPRIMIDOS
HYPERSEX
TÓNICO MASCULINO
Combinação de algumas substâncias tónicas, estimulantes e compensadoras dos fortes desgastes do organismo, próprios de excessos, ou da idade, para tratamento:
Do Cansaço Cerebral e Fisico, Esgotamentos, Neurastenias e Vitalidade.
Reabilita o organismo a cumprir as suas funções.
Envia grátis, literaturas explicativas a Secção de Publicidade da FAL, Rua da Misericórdia, 36-3.º Esq. — LISBOA.
Vende-se nas Farmácias.

VACINAÇÃO DE CÃES
TELEFONE 75457

Restaurante Palmeira
**Uma refeição bem servida e muito barata. Almoço ou Jantar: 18$00**
*Serviço á lista económico e variado*
PRATOS DE SEXTA-FEIRA: Bacalhau á Palmeira—Lulas fritas—Coulacha á hungara—Arroz á Portuense
**R. Crucifixo, n.º 71—Telefone 28372**

Chapa de ferro decapada
belga, 1.ª escolha, tipo «carrosserie», dimensões 2x1 mts., espessura 1,5 m/m. Vendem-se 40 toneladas, na totalidade ou fracções. Tratar na **ELECTRA DEL LIMA,** rua Duque de Loulé n.º 240, Porto.

## JOAQUIM GUERRA
### FALECEU

Angelina Lopes Guerra, José Lopes Guerra, sua mulher e filhos, Albano Lopes Guerra (ausente), e sua mulher, e mais familia participam o falecimento do seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, bisavô e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 12 horas, da igreja de S. Paulo para o cemitério do Alto de S. João.

TRATA BAPTISTA, DE ALCANTARA

## JOAQUIM GUERRA
### FALECEU

José Lopes Guerra, Ltd.a participam aos seus estimados clientes e amigos o falecimento do pai e avô dos seus sócios, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 9, pelas 12 horas, da igreja de S Paulo para o cemitério do Alto de S. João.

# Os operários *americanos* estão descontentes com a subida dos preços

WASHINGTON, 8 — *(Por Jean Davidson)*—Vem tomando corpo, nos circulos sindicalistas americanos, um movimento de desagrado a respeito dos dirigenets da mobilização industrial nos Estados Unidos, e em particular a respeito do director desses serviços, Charles Wilson. Os trabalhadoses americanos censuram os serviços de mobilização industrial por terem decidido o tabelamento dos salários, sem no entanto promoverem a suspensão no movimento de subida de preços.

No entender dos dirigentes sindicalistas, têm sido «estereis» as várias conferências reunidas entre eles e alguns funcionários superiores daqueles serviços, a quem os sindicalistas acusam de se limitar a ouvir os argumentos dos seus interlocutores sem tomar as disposições necessárias para remediar os males de que os trabalhadores se queixam.

Em alguns círculos sindicalistas dizem que se está correndo grande perigo de que as relações entre os trabalhadores e a Administração do presidente Truman se tornem «piores» que as «más relações com a Administração do presidente Hoover, em 1932, durante a crise económica americana».

Segundo entendem os dirigentes dos trabalhadores, será de grande necessidade, para remediar a presente situação, que haja maior representação dos sindicatos na direcção dos serviços de mobilização industrial, e maior facilidade de acesso até junto do presidente Truman, para o informar pessoalmente das suas reclamações. Seria preciso, dizem também, que o presidente fizesse algumas concessões em tal sentido, para não perder grande parte do apoio que lhe vem dispensando a classe operária americana.

Para os dirigentes sindicalistas, o director dos serviços de mobilização industrial, que vem da direcção da «General Electric», representa a «grande industria», e não vêem de bom grado os latos poderes que lhe foram conferidos no referente á direcção da mão de obra do país. Prefeririam que tais poderes tivessem continuado sob alçada do Departamento do Trabalho, que lhes parece mais «imparcial».

Enquanto os preços não deixarem de subir, os sindicalistas americanos não deixarão de pedir ao presidente que autorize uma subida correspondente dos salários, atitude que pode vir a suscitar uma serie de problemas politicos e económicos que a Administração há de ter dificuldade em resolver.—(France Presse).

# A nota russa apreciada por Acheson

(Continuação da 1.ª página)

ram impostas pelos tratados de paz.

O Governo americano vai responder ao convite do Governo russo tendo em linha de conta estas considerações, logo que se concluam as trocas de impressões a este respeito com Londres e Paris, já iniciadas anteontem. Os dirigentes americanos mostram-se decididos a não ter em conta senão os gestos concretos que a U. R. S. S. fizer com vista a um desanuviamento da situação actual, não atribuindo importancia de maior a declarações de principios e promessas.

Nestas condições, se a questão do poderio militar dalgumas nações satélites da U. R. S. S. vier a ser suscitada em eventual conferência dos ministros dos Negócios Estrangeiros das quatro grandes potências, os Estados Unidos antes de fazerem qualquer concessão ao modo de vêr dos dirigentes russos, apenas teriam em consideração quaisquer disposições efectivas e verificaveis executadas pela U. R. S. S. ou por virtude de directrizes desse país.—(F. P.).

*A GUERRA NA COREIA*

# A resistência chinesa *está a desmoronar-se* no sector ocidental

(Continuação da 1.ª página)

acompanha, de modo geral, uma linha que passa a cerca de 3 kms.. ao Norte de Anyangni. Esta linha sofre uma ligeira depressão nas imediações de Ichon, a Leste da estrada principal para Seoul, mas apesar da resistência, em alguns pontos muito renhida com que deparam, as forças das Nações Unidas progridem, quilómetro por quilómetro, através de estradas e encostas. As ultimas posições conhecidas das Nações Unidas nesta região situavam-se a uns 30 kms., a Sueste de Seoul, mas alguns elementos avançados encontravam-se a 25 kms. apenas da capital.

No sector Sul, os elementos das Nações Unidas que seguem pelas duas margens do Han chegaram a um ponto situado a 19 kms. a Noroeste de Yoju. E' nesta altura que a frente apresenta uma volta brusca e prossegue seguindo uma linha Oes-Nordeste cujo ponto mais avançado se situa a 15 kms., a Noroeste de Hoeng-song. Mas na região de Chechon, defendida pelas forças sul-coreanas, a ofensiva ainda não progrediu suficientemente para se antever sem perigo que o resto das forças das Nações Unidas possa continuar a progressão sobre o Han e o Pukhan. Com efeito, se a marcha fosse demasiado rápida, o inimigo teria facilidade em romper a frente nesta região pelos vales que vão da costa oriental para a Coreia central.

Quase não há noticias da frente oriental. E' de pensar, no entanto, que da medida em que esta frente puder acompanhar o movimento empreendido ao centro e a Oeste dependerá o exito da ofensiva actual.—(F. P.).

### Seoul bombardeada por tanques

FRENTE DA COREIA, 8 — Tanques americanos bombardearam hoje Seoul por cima do Han. Embora tenham chegado ao álcance da capital da Coreia do Sul, há quatro dias, os tanques da «Task Force Dolvin» tinham-se abstido, até agora, de bombardear a cidade, contentando-se com «raids» diarios a caminho de Seoul, partindo da região de Anyangni. Hoje, porém, esta unidade avançou até a 7 quilómetros ao Sul da cidade, mas retirou logo depois de bombardear os arredores.

A resistência inimiga fraquejou durante o dia, mas a «Task Foce Dolvin» esbarrou com muitos campos de minas. Estas, fabricadas grosseiramente, não fizeram estragos. A limpeza das colinas que bordam a estrada para Seoul continua muito devagar. As unidades da O. N. U. fazem agora profundas sondagens á resistência inimiga de preferência a um avanço de conjunto. —(France Presse).

### As tropas da O. N. U. avançam

FRENTE DA COREIA, 8—As forças das Nações Unidas atacaram em toda a extensão da frente central e repeliram os norte-coreanos na profundidade de 8 kms. em alguns sectores. Os avanços mais importantes verificam-se no sector central, onde elementos sul-coreanos atingiram um ponto a 13 kms. ao Norte de Hoengsong, a caminho de Hongchon, e no sector oriental, onde entraram em Changpong, a uns 20 kms. a Nordeste da cidade de Pyongchang, ultimamente reconquistada. A Aviação e a Artilharia americanas apoiaram o avanço dos sul-coreanos.

Progredindo devagar, a fim de limparem as retaguardas, os sul-coreanos foram submetidos a repetidas trocas de tiros com os comunistas em retirada de cada lado da estrada de Hongchon. Ultrapassaram dois pequenos focos de resistencia em cotas ao Norte daquela estrada, ontem á tarde, e a seguir travaram luta com um batalhão comunista numa colina ao Sul da mesma via. Expulsaram de ali os norte-coreanos, mas perderam a referida cota num ataque nocturno desencadeado pelo adversário. Esta madrugada o combate prosseguia.

Há noticia igualmente de violentos empenhamentos a Leste e Oeste de Hoengsong. O mais importante feriu-se a 7 kms. a Sueste de Yultong, onde elementos avançados sul-coreanos esbarraram com 3.000 comunistas. Segundo as noticias mais recentes, os combates continuam.

Outros elementos depararam com forte resistencia da parte de 1.000 soldados norte-coreanos a 7 kms. a Nordeste de Hoengsong. A luta prolongou-se pelo dia fora.—(F. P.).

### Está a desmoronar-se no sector ocidental a resistencia chinesa

FRENTE DA COREIA, 8—Desmoronou-se hoje práticamente a resistencia comunista á ofensiva aliada no extremo Oeste da frente. Após dois dias de resistencia tenaz, as colunas blindadas americanas apenas depararam hoje com fogo de armas ligeiras e automáticas. As tropas aliadas progrediram cerca de 1.600 metros ao longo do flanco esquerdo da frente Oeste. A unidade mais avançada encontra-se apenas a 10 kms. de Seoul. As forças das Nações Unidas tomaram quatro alturas estratégicas.—(F. P.).

### A 40 kms. do paralelo 38°

TOQUIO, 8—Segundo as ultimas informações, as tropas das Nações Unidas que combatem na cordilheira central da Coreia encontram-se a 40 quilómetros do paralelo 38°.

Tropas sul-coreanas, apoiadas por artilharia e aviação americanas, conquistaram Chanlyong, 19 quilómetros ao Norte de Pyonchang, recentemente ocupada. Norte-coreanos retiraram de ambos os lados da sinuosa estrada que sobe para Souchong, através das montanhas, em direcção a Hongchon.

Na acção contra guerrilhas, menos de 75 quilómetros ao Norte de Taegu, no Sul, foi encontrada tenaz resistência.

Um informador do 8.º exército calculou hoje em 4.647 mortos e feridos e 114 prisioneiros as baixas comunistas, nas ultimas 24 horas.

Na costa oriental, uma divisão naval das Nações Unidas manteve violento tiro de artilharia, em apoio das tropas sul-coreanas, que avançam contra norte-coreanos, na área de Kangnung.

Outros navios aliados, incluindo o contratorpedeiro australiano «Warramunga» exerceram a sua acção mais ao Norte, ao longo da costa oriental, bombardeando objectivos até Nanam, pouco abaixo do paralelo 42°. O tiro da artilharia destruiu um paiol de munições, vários quartéis e o edifício de um Q. G. e provocou grandes incêndios.—(R.).

### O avanço pelos campos de minas

JUNTO DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA, 8.—Progredindo através duma ligeira tempestade de neve, no seu avanço em direcção a Seoul, as tropas aliadas tinham aberto caminho pelo meio de campos de minas, com armadilhas, estabelecidos pelas tropas chinesas e norte-coreanas, em retirada. Uma grande concentração de artilharia bateu as defesas comunistas.

O ribombar das peças de campanha britanicas e americanas abafava o som da tenaz luta á queima-roupa, quando a infantaria das Nações Unidas carregou á bajoneta sobre ninhos de metralhadoras e fortins comunistas.

Milhares de reforços comunistas foram lançados no campo de batalha, coberto de cadáveres, quando a ofensiva do 8.º exército, lançada há quinze dias, se transformou num assalto maciço com três colunas, na costa ocidental, ao longo do curso do rio Han, que obliqua para Sueste de Seoul e corre através da cordilheira central da Coreia, coberta de neve.

Tropas comunistas do 50.º exército chinês e da 8.ª e 47.ª divisões norte-corèanas deslocaram-se para o Sul de Seoul e de Ichon, para guarnecr sistemas de entrincheiramentos, 3.200 metros ao Norte de Anyangni. Combateram desesperadamente para retardar a progressão das colunas blindadas e de infantaria aliadas.—(R.).

# O Governo britânico continua à mercê duma epidemia de gripe...

LONDRES, 8—A experiência trabalhista continua na Inglaterra, mas a sua duração depende de que não haja nova epidemia de gripe. A maioria de que o Governo dispõe na Camara dos Comuns é realmente tão pequena que bastaria haver alguns deputados trabalhistas retidos em casa por virtude dum ataque de gripe para o partido da oposição conseguir uma votação desfavoravel ao Governo.

Várias foram já as moções de censura que o Partido Conservador apresentou, com o propósito de colocar o Governo em situação dificil. Tambem por mais duma vez foi preciso trazer para a Camara dos Comuns deputados trabalhistas doentes para com os seus votos assegurar a vitória governamental. Esta noite, mais uma vez, o Governo ganhou a partida por uma maioria pequenissima.

O assunto em causa era um dos mais importantes da gestação trabalhista britanica, a nacionalização da industria siderurgica. Em virtude da vitória do Governo, no dia 15 de Fevereiro proceder-se-á á transferência de propriedade das empresas industriais britanicas desta especialidade. Mais uma vez a oposição conservadora foi batida, mas está longe de desistir, e não deixará de aproveitar quantas ocasiões se ofereçam para tentar de novo derrubar o Governo. Amanhã mesmo a Camara dos Comuns terá de apreciar nova moção de censura ao Governo apresentada pelo partido de Winston Churchill, desta vez provocada pelo caso do abastecimento e distribuição de carne na Inglaterra.

As dificuldades do Governo de Clement Attlee ainda não acabaram. Por isso mesmo Churchill, ao sair ontem da sala de sessões da Camara, disse aos deputados trabalhistas que irónicamente o aplaudiam no momento em que saía da sala depois de votada a favor do Governo a sua moção de censura relativa á nacionalização da industria do aço: «Ainda vamos no principio». Seja como for, ninguém está convencido de que o Governo seja vencido nessa votação, tanto mais que os liberais se abstêm de votar. Fica de pé o imponderável da gripe, que poderia impedir alguns deputados trabalhistas de comparecer á votação.—(F. P.).

# Vladimiro Clementis

### refugiou-se na Jugoslávia?

LONDRES, 8—O correspondente da «Exchange Telegraph» em Roma informou que Vladimiro Clementis, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia, se encontra presentemente em Abazzia, na Jugoslávia, na costa do Adriático. Parece que Clementis chegou á Jugoslávia na terça-feira, vindo da Austria, e que enviou um telegrama ao marechal Tito a pedir direito de asilo.—(F. P.).

### Em Belgrado duvida-se da notícia

BELGRADO, 8 — Nos circulos bem informados da capital jugoslava recebem com muito cepticismo as informações que circulam há três dias no estrangeiro, dando como certo encontrar-se na Jugoslávia o dr. Clementis, ex-ministro dos Negócios Estrangeiros da Checoslováquia. Dizem ter visos de fantasista a informação de que o dr. Clementis se encontra em Abazzia, donde teria enviado um telegrama ao chefe do Governo jugoslavo, e fazem notar que o ministro jugoslavo, se tivesse alcançado a Alemanha Ocidental ou a Austria, como tudo parece indicar, certamente não teria tomado a decisão de penetrar clandestinamente na Jugoslávia. De qualquer modo, teria corrido grandes perigos tentando fazê-lo.—(France Presse).

**Expropriações - Avaliações**

de prédios para partilhas, etc. Peritagens. Engenheiro Civil Sá Cardoso. Inscrito na C. M. L. R. das Janelas Verdes, 13, 3.º, esq. Telef. 61228.